

CAPÍTULO 9

Lc 9,1-6

Missão dos 12

(Mt 10,5-14; Mc 6,7-15)

⁽¹⁾ Jesus convocou seus 12 apóstolos, que formam uma unidade em seu redor (6-13), deu-lhes força e autoridade sobre todos os demônios para expulsá-los de qualquer pessoa, e poder para curar doenças ⁽²⁾, e enviou-os a pregar a mensagem do Reino de Deus e a curar enfermos: a mesma atividade de Jesus que neles agirá longe. ⁽³⁾ Em vista disso, deu-lhes as seguintes orientações:

- "Para dar testemunho de desinteresse e de confiança na providência divina, não levem nada de especial na viagem: nem bastão para apoio ou defesa pessoal, nem sacola para qualquer bagagem, nem comida, nem dinheiro, nem duas túnicas para a troca, bastando uma. ⁽⁴⁾ Na casa onde forem hospedados, permaneçam sem mudar para outra, até saírem, terminada a missão naquele lugar. ⁽⁵⁾ Quanto aos que não receberem vocês, saiam daquela cidade como de uma terra pagã: sacudam a poeira das sandálias em sinal de que vocês lhes deixam toda a responsabilidade por terem recusado a mensagem do Evangelho".

⁽⁶⁾ Os apóstolos então partiram de viagem para a sua missão. Passaram de aldeia em aldeia anunciando a Boa Nova do Evangelho e curando doentes por toda parte.

Lc 9,7-9

Herodes perplexo

(Mt 14,1-2; Mc 6,14-16)

⁽⁷⁾ Herodes Antipas, filho de Herodes Magno e governador da Galiléia e da Peréia, na qualidade de tetrarca, morava habitualmente na Peréia. Pretendia o título de rei. Ouviu falar dos milagres que estavam acontecendo através de Jesus e de seus apóstolos. Ficou perplexo, não sabendo o que pensar das várias opiniões formadas a respeito da pessoa de Jesus. Alguns diziam:

- "É João Batista que ressurgiu dos mortos". Outros opinavam:

- "É Elias que reapareceu".

⁽⁸⁾ Outros ainda afirmavam:

- "É algum dos antigos profetas que ressuscitou".

⁽⁹⁾ Herodes, porém, supersticioso, cheio de remorsos e não acreditando na ressurreição, pensava assim:

- "João Batista, eu mandei degolar. Está morto para sempre. Quem será, então, esse homem de quem ouço narrar tantos prodígios?"

E queria vê-lo para tirar a incômoda dúvida, certificando-se de quem se tratava, e para mandá-lo realizar algo de extraordinário.

Questionário

1 - *Que significa ser um dos 12, um apóstolo?*

O termo significa enviado, mensageiro de Jesus; era investido de poderes (carismas) dele para destruir o reino de satanás e remover as influências deste das vidas pecadoras e dos corpos doentes dos homens; testemunha de seus ensinamentos, de sua atividade, de sua paixão e de sua ressurreição (At 1,21-22), era mandado a pregar o Evangelho (Mt 10,5; Lc 9,2; Mc 3,14) no maior desprendimento possível dos bens terrenos; posto como pedra fundamental da Igreja (Ap 21,14; Hb 11,10); disposto a dar a vida pela causa de Cristo (Jo 16,2).

5 - *Qual a origem do gesto de sacudir o pó?*

Os israelitas consideravam impura, contaminada a terra dos pagãos, isto é, dos povos não-judeus. Ao reentrar em sua Terra Santa vindo de outro país, o hebreu era obrigado a sacudir o pó da terra impura para se imunizar da corrupção. Aqui em Lc o gesto visava provocar arrependimento nos faltosos.

7a - *Quem é esse Herodes?*

É Herodes Antipas, um dos filhos de Herodes Magno. Governava a Galiléia e a Peréia não com o título de rei, como pleiteava, mas na qualidade de tetrarca. Tetrarquia era a 4ª parte de um território.

7b - *Por que de Elias diziam que "reapareceu" e não que ressuscitou?*

Porque Elias desapareceu da terra levado por um carro de fogo diante dos olhos de seu discípulo Eliseu (2Rs 2,11). Formou-se a opinião de que Elias não havia morrido e que voltaria à terra antes do Messias, conforme Malaquias 3,23 (antigo 4,5). Mas essa profecia se realizou na pessoa de João Batista, que veio com a virtude e a força de Elias, segundo a explicação dada pelo próprio Jesus em Mt 11,14. Portanto, Elias não deveria vir pessoalmente.

Lições de vida

3 - Jesus prepara os 12 para o substituírem. Exige dos seus continuadores, dos missionários, o maior desprendimento possível dos bens terrenos. Que se contentem com o mínimo necessário para viver, confiando plenamente na providência de Deus, sem preocupações materiais. Serão sustentados pelo povo de Deus. Essa missão iniciada pelos apóstolos ainda não terminou. A Igreja é missionária por natureza.

5 - Um apóstolo poderá sacudir o pó dos sapatos onde não for bem aceito, mas nunca se permitirá abandonar por isso o trabalho do seu apostolado.

7 - Desde que rolou a cabeça do Batista, a imagem sangrenta dessa vítima perseguida de contínuo a mente do tirano, causando-lhe um verdadeiro suplício, como costuma acontecer em casos semelhantes. Herodes vivia inquieto sem encontrar saída. É uma verdade incontestável: o crime não compensa.

9 - Herodes pretende formar um julgamento adequado acerca de Jesus. Mas só o consegue quem se submete interiormente às exigências dele. O segredo para conhecer Jesus não é o de provas experimentais, mas o caminho da fé; crer nele entregando-lhe o coração.

Oração

Senhor, dê aos apóstolos de hoje esse desprendimento e esse zelo ardoroso pela implantação do Evangelho no mundo. E dê-nos a consciência de sermos também apóstolos da Palavra e do exemplo no ambiente em que vivemos. Amém.

Lc 9,10-17

Voltam os apóstolos. Pães multiplicados

(Mt 14,13-21; Mc 6,30-44; Jo 6,1-15)

⁽¹⁰⁾ Os apóstolos voltaram contentes da missão, e contaram a Jesus tudo o que haviam feito em suas pregações e as curas que haviam acontecido. Ele, com evidentes sentimentos humanos, tomou-os consigo numa barca (Mt 14,13) e os fez ir de Cafarnaum a um lugar afastado em direção a Betsaida, à esquerda do Jordão, ao norte do lago, na tetrarquia de Filipe. ⁽¹¹⁾ A multidão, porém, viu a direção que tomaram e foi ao encalço deles a pé pela margem. Jesus os acolheu como bom pastor incansável, falou-lhes do Reino de Deus e restituiu a saúde aos que precisavam ser curados. ⁽¹²⁾ Estava perto o pôr-do-sol. Por isso, preocupados com o alojamento e a janta da multidão, esquecida até do alimento, de tanta avidez de ouvir Jesus, os 12 apóstolos chegaram-se a Jesus dizendo:

- "Mestre, despeça essa gente para que possa ir às aldeias e aos sítios vizinhos em busca de comida e de pousada. É que estamos num lugar muito deserto".

⁽¹³⁾ Jesus respondeu-lhes:

- "Dêem de comer ao povo vocês mesmos". Os apóstolos replicaram:

- "Não temos mais que cinco pães e dois peixes. O Senhor não vai querer que vamos nós por aí fora comprar alimento para tanta gente..."

⁽¹⁴⁾ Com efeito, encontravam-se ali perto de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Ele, para lhes provar a fé, ordenou aos discípulos:

- "Façam o povo sentar-se em grupos de 50 para facilitar a distribuição".

⁽¹⁵⁾ Assim fizeram os apóstolos. E todo o povo se acomodou na relva. ⁽¹⁶⁾ Então Jesus tomou nas mãos os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças ao Pai por aquele alimento. Abençoou-o com estas palavras:

- "Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, rei do universo que da terra fazes brotar o pão". Partiu os pães e os peixes, que se iam multiplicando, e os entregou aos

discípulos para os distribuírem ao povo. ⁽¹⁷⁾ Todos comeram e ficaram satisfeitos. E ainda foram recolhidos 12 cestos dos pedaços que sobraram.

Questionário

10a - *Onde se achava Jesus?*

Perto de Cafarnaum (8,40).

10b - *Onde se situa essa Betsaida?*

À esquerda do rio Jordão, logo antes de desembocar no lago de Genesaré. O tetrarca Herodes Filipe deu-lhe o direito de cidade com o nome de Betsaida Júlia, em homenagem à filha de César Augusto. Alguns colocam uma segunda Betsaida, lugarejo perto de Cafarnaum (Bíblia do Instituto Bíblico de Roma em Mt 11,20-24, nota), onde teriam nascido Pedro, André e Filipe, que outros julgam de Betsaida Júlia.

10-11 - *Que caminho seguiram Jesus e a multidão?*

Jesus foi de barca com os apóstolos; o povo, a pé, pela margem, como nos diz Mt 14,13, perfazendo nove quilômetros.

10-17 - *Aponte delicadezas do coração de Jesus no trecho.*

Ao voltarem os apóstolos, naturalmente cansados dos trabalhos missionários, Jesus teve pena, tomou-os consigo em demanda de um lugar solitário a fim de propiciar-lhes o descanso corporal (v. 10). Pensa nos outros mais do que em si.

Jesus também estava logicamente cansado pelo trabalho do dia inteiro em meio à multidão. Também ele necessitava de um repouso físico. Todavia, ao chegar ao lugar de destino, vendo ainda a multidão sequiosa de sua Palavra, pôs-se a falar-lhes do Reino de Deus e a curar os enfermos esquecido de si mesmo e só considerando o bem dos outros (v. 11).

Chega o fim do dia. Jesus percebe a multidão com as reservas alimentares esgotadas e não se conforma. Multiplica-lhes o pão e o peixe à medida que os apóstolos iam distribuindo até ficarem saciadas umas dez mil pessoas. Ele só pensa nos outros!

13a - *Quem trazia os pães e os peixes?*

Um menino, conforme Jo 6,9.

13b - *Qual apóstolo deu essa informação a Jesus?*

Conforme Jo 6,8, foi André.

14 - *Quantas pessoas mais ou menos havia?*

Com as mulheres e crianças, em torno de dez mil.

17 - *O pão multiplicado é figura de quê?*

É figura da Eucaristia, verdadeiro pão do céu (Ex 16,4s) que será multiplicado até o fim do mundo para o peregrino no deserto desta vida.

Lições de vida

16 - Com o alimento nas mãos, Jesus olhou para o céu. Temos que olhar sempre para o céu diante do pão que abastece nossa mesa.

17a - Pela sua importância, embora seja esse o único milagre registrado pelos quatro evangelistas, chegamos à conclusão de um quase fracasso no ministério de Jesus na Galiléia. O povo não chegou a compreender que Jesus instaurou um reino interior de santidade, de vida com Deus. A eles interessava mais os milagres de Jesus do que a sua pessoa.

17b - Recolheram as sobras. Também o que sobra em nossa mesa é dom de Deus. Não se deve perder o que temos a mais.

17c - A multiplicação dos pães é figura da Eucaristia, pão que veio do céu como o maná no deserto (Ex 16,4s).

Oração

Jesus, o Senhor agradeceu ao Pai pelos cinco pães e pelos dois peixes que alimentaram a multidão. Obrigado, Senhor, porque em minha mesa nunca faltou o pão que muitos mendigam. Que eu saiba promover aqueles que o buscam sem tê-lo, e saiba dispor para o bem comum daquilo que para mim veio a mais. Obrigado, Senhor, porque a multiplicação diária da Eucaristia não me deixa perder as forças na caminhada desta para a outra vida. Amém.

Lc 9,18-21

Jesus é o Messias

(Mt 16,13-20; Mc 8,27-30)

⁽¹⁸⁾ Certo dia Jesus orava sozinho perto de Cesaréia de Filipe. Os discípulos o rodearam. Ele perguntou-lhes:

- "Na opinião geral do povo, quem sou eu?"

⁽¹⁹⁾ Os discípulos responderam:

- "Alguns dizem que o Senhor é João Batista redivivo. Outros afirmam que o Senhor é Elias, que teria voltado à terra como precursor do Messias. Outros, ainda, pensam que o Senhor é um dos antigos profetas ressuscitado".

⁽²⁰⁾ "E vocês?", perguntou-lhes então Jesus, "quem julgam que eu sou?"

Pedro, sob o impulso do Espírito Santo, prontamente expressou o pensamento dos companheiros fazendo pela primeira vez esta confissão:

- "O Senhor é o Messias que Deus mandou, o Salvador que todos esperam!".

(21) Ele não reconheceu nem negou a divindade do Mestre. Mas Jesus, tomando um ar sério, deu-lhes ordem terminante de a ninguém por enquanto dizerem o que haviam descoberto. Porque, como todos esperavam um Messias político e libertador nacional, podia acontecer um tumulto popular.

Lc 9,22
Primeiro anúncio da morte
(Mt 16,21; Mc 8,31)

(22) E Jesus adiantou-lhes esta previsão:

- "É necessário que eu passe por muitos sofrimentos, que seja rejeitado como pedra de tropeço pelos anciãos, chefes civis do povo, ou seja, a aristocracia instalada, pelos chefes dos sacerdotes, a autoridade religiosa do partido dos saduceus, e pelos escribas, homens do saber, mestres da Lei, na maioria fariseus. Também eu serei morto. Mas ao terceiro dia ressuscitarei!" (Lc 24,7; Mc 9,31).

Questionário

18 - *Onde se achavam eles?*

Perto de Cesaréia de Filipe, conforme Mt 16,13.

21 - *Por que proibir a divulgação dessa verdade?*

Porque os judeus esperavam ansiosamente por um Messias político e dominador. Descoberto o Messias, suscitariam um levante popular. Mas Jesus veio como príncipe da paz.

Lições de vida

18 - Sempre antes de colocar os discípulos diante de passos importantes, Jesus orava sozinho na solidão (6,12). Agora, ele está para introduzi-los no mistério da Paixão e da Morte. Tornará a orar quando prestes a ser preso (22,32s). Antes de qualquer decisão importante, é mister falar com Deus.

20-22 - Jesus tem direito de esperar, de quem se alimenta sempre da Palavra de Deus, um conceito diferente daquele que a multidão tem dele.

É incompleto o conhecimento da pessoa de Jesus como Messias. Devemos ter dele a experiência como Filho do Homem que sofre a morte reparadora, e como Filho de Deus de quem depende a vida eterna.

A pergunta "Quem sou eu?" coloca o homem perante uma resposta decisiva. Se Jesus é para mim um profeta como os demais, eu o tenho em grande consideração. Se Jesus é um profeta menor que Maomé, eu sigo Maomé. Se Jesus é um grande médium, coloco-o no nível de Allan Kardec. Se ele é o iniciador de uma das maiores religiões, eu não preciso abandonar o hinduísmo, o budismo, o confucionismo. Se ele é a mais nobre criatura de Deus, deverá ser o modelo de minha vida. Se ele é o

Messias prometido no Antigo Testamento e enviado pelo Pai como o Salvador da humanidade, eu o terei não só como modelo de minha vida, mas como meu Senhor e meu Deus, a quem devo dar todo o meu coração e o meu ser.

Mesmo com essa descoberta, Jesus proíbe que se diga aos outros a confissão de Pedro. É necessário proibir o incompleto, porque o conceito de Jesus como nosso Deus-Salvador necessita de um acréscimo essencial: Jesus é também o Filho do Homem, que deverá sofrer e morrer em reparação por todos (Is 53), mas que ao terceiro dia ressuscitará.

Oração

Senhor, ensina-me a oração do silêncio na solidão. Ensina-me a ouvir a Deus mais do que a falar-lhe. Ensina-me a oração do coração. Que eu não saiba tomar qualquer decisão importante sem antes falar com o Pai. Ensina-me também a difícil lição da cruz, que o Senhor tornou fonte de vida. Amém.

Lc 9,23-27

Para seguir Jesus

(Mt 10,38; Mc 8,34-38; 16,24-27; Lc 14,27; Jo 12,26)

⁽²³⁾ Depois de ter anunciado a sua morte, Jesus dirigiu-se a todos dizendo:

- "Se alguém quer me seguir e merecer o nome de meu discípulo, renuncie a si mesmo (14,26), a todas as suas más inclinações, tome cada dia a cruz de seus deveres cumprindo-os por amor, e me siga. ⁽²⁴⁾ Porque quem quiser poupar-se na vida terrena vivendo para si mesmo perderá a vida eterna. E aquele que doar a sua vida terrena, que doar a si mesmo por minha causa garantirá a vida eterna. ⁽²⁵⁾ Com efeito, que aproveita ao homem no dia de sua morte ter ganho um acúmulo de bens ou até o mundo todo, se com isso ele vier a perder a vida eterna condenando-se? ⁽²⁶⁾ Mais. Se alguém tiver vergonha de mim e da minha doutrina, também eu, Filho do Homem, envergonhar-me-ei dele quando eu voltar, com toda a minha glória, na glória do Pai e na dos anjos. ⁽²⁷⁾ Eu lhes afirmo com toda a certeza: alguns dos que aqui estão presentes não morrerão antes de verem com seus olhos o Reino de Deus manifestado na pessoa do Messias em sua transfiguração (9,29); outros verão antes de morrer o Reino de Deus implantar-se amplamente no mundo pagão, quando, após a destruição de Jerusalém, os cristãos se espalharem por toda parte (Mt 16,28; Mc 9,1) semeando o Evangelho".

Questionário

23 - *Que é renunciar a si mesmo?*

É dar aos outros maior importância que a nós mesmos. Cuidar dos seus interesses como cuidamos dos nossos. É esquecermo-nos de nós mesmos e termos um conceito humilde de nossa pessoa.

24 - *Quem oferece a vida pela causa de Cristo?*

Em primeiro lugar os mártires que tiveram a coragem de derramar o sangue para não renunciar à fé cristã. Também os que dedicam toda a sua vida à causa de Cristo, mesmo não morrendo mártires. E os que participam profundamente do despojamento de Jesus.

27 - Explique esta sentença.

O Reino de Deus na terra é o cristianismo, para o qual Jesus é o único Senhor. Onde há fé cristã, aí está o Reino de Deus. Aqui Jesus parece referir-se à sua transfiguração, na qual três apóstolos viram nele como serão os glorificados no céu, Reino de Deus definitivo. Ou se referiu à dispersão dos cristãos pelo mundo por ocasião da destruição de Jerusalém no ano 70. Os cristãos saíram antes de ser destruída a cidade. Assim o Reino de Deus se implantou em toda parte. Alguns dos que estavam com Jesus presenciaram o acontecimento.

Lições de vida

24-26 - Para seguir Jesus Cristo é preciso ter o coração desprendido de si mesmo, desprendido dos bens perecíveis, e vencer o respeito humano. Estar disposto todo dia a perder a vida por Ele, disposto a suportar a desonra e o sofrimento ligados à cruz. O martírio acontece uma vez, mas a imitação dos sofrimentos de Jesus é tarefa de todos os dias (At 14,22). E quem se decide a tanto encontrará a fortaleza que vem da graça do próprio Senhor.

25 - Os cuidados excessivos dos bens terrenos e dos prazeres sufocam a Palavra de Deus no nosso interior. Uma aparente autodestruição garante a vida eterna. A renúncia por Deus é lucro garantido: faz o homem ganhar em termos de vida. Ao contrário, poupar-se em tudo é perder.

26 - Envergonhar-se de ser cristão é trair a quem chamamos de Senhor. Tornava-se um tanto difícil aos primeiros cristãos apresentar como ideal um Deus crucificado. Cícero, morto 43 anos antes da era cristã, escreveu: "Morrer crucificado é o castigo social mais cruel e mais vergonhoso que existe, reservado aos desclassificados, aos escravos e traidores". Por essa mentalidade, a proposta cristã era chocante. O que atraía os pagãos era o exemplo impressionante de amor que constataavam na vida dos cristãos. Hoje todos queremos o crucifixo como um símbolo de fé que exige o sacrifício pelos outros. A fé no Crucificado é um estímulo ao heroísmo.

Oração

Senhor, peço me conceda o dom de um coração desprendido de mim mesmo para ser capaz de pôr em primeiro lugar o bem do outro e para que não me escravize aos bens perecíveis da vida presente. Outra graça que imploro é a de abraçar com tal amor a cruz dos meus deveres diários que a todo instante eu esteja dando glória a Deus e não desmereça o nome de discípulo do Senhor. Amém.

Lc 9,28-36

Transfiguração: novo êxodo

(Mt 17,1-13; Mc 9,2-8)

⁽²⁸⁾ Mais ou menos oito dias depois do anúncio da Paixão, Jesus tomou consigo somente Pedro, Tiago e João e subiu com eles a um alto monte para orar. ⁽²⁹⁾ Enquanto rezava, seu rosto a partir do seu interior mudou de aspecto, tomando-se resplandecente de luz, sinal da presença de Deus; suas vestes tomaram uma brancura fulgurante. ⁽³⁰⁾ Nisso apareceram dois homens falando com Jesus. Eram Moisés, o fundador da antiga aliança, e Elias, o grande profeta defensor da aliança significando que Jesus é o prometido pela Lei e pelos Profetas; ⁽³¹⁾ vieram envoltos no resplendor da glória celeste. Falavam da morte que Jesus iria sofrer em Jerusalém para a Redenção do gênero humano. Jesus na glória messiânica e na fraqueza humana. ⁽³²⁾ Os apóstolos, cansados, sentiam os olhos pesados de sono durante a oração do Senhor; agora, àquele clarão imprevisto, acordaram de tudo e viram Jesus envolto em glória celeste e os dois homens com ele. ⁽³³⁾ E quando esses dois personagens foram-se retirando, Pedro, todo enlevado, lembrando a tenda de Moisés repleta da glória de Deus (Ex 40,35), disse impulsivamente a Jesus:

- "Mestre, que bom estamos aqui! Façamos neste lugar três tendas de moradia; uma para o Senhor, outra para Moisés e outra para Elias".

Mas nem sabia o que estava dizendo de tanto arrebatamento diante da maravilha que contemplava. ⁽³⁴⁾ Ele nem acabava de falar quando uma nuvem símbolo do Espírito Santo os cobriu a todos. Logo ela os envolveu, e ficaram apavorados. ⁽³⁵⁾ Da nuvem saiu a voz do Pai dizendo:

- "Este é meu Filho, o meu Escolhido: ouvi-o sempre como novo legislador!".

⁽³⁶⁾ Quando essa voz cessou, viram que Jesus já se encontrava sozinho, sem Moisés e Elias. Por ordem do Senhor, os três apóstolos guardaram segredo de tudo o que presenciaram no monte; é que a mensagem da transfiguração seria prematura antes da Páscoa. Enquanto Jesus esteve sobre a terra, não disseram nada a ninguém.

Questionário

28a - *Em que outras duas circunstâncias Jesus quis consigo esses três?*

Na ressurreição da filha de Jairo (Lc 8,51) e no Getsêmani (Mt 26,37).

28b - *Que monte seria esse?*

A tradição considera-o o monte Tabor, 562 m acima do nível do mar. Alguns julgam-no o Hemon, de 2.700 m, ao norte do lago de Genesaré.

29 - *O que revela de Jesus a transfiguração?*

Revela-nos sua eterna divindade e a futura glorificação do ressuscitado.

30a - *Não terá fundamento em Mt 11,14 e Mc 9,13 a idéia não-cristã de que o Batista é Elias reencarnado?*

O fato de Elias ter aparecido na transfiguração é prova clara de que um não podia ser o outro. Se Elias tivesse renascido, em João, este é que deveria ter aparecido como segunda edição de Elias. A idéia da volta de Elias antes da chegada do Messias originou-se da incorreta interpretação de Ml 4,5 (3,23): "eis que vos envio o profeta Elias antes que chegue o dia de Senhor...". O sentido é este: "Eis que vos envio alguém com a virtude e o ideal de Elias". De fato, João Batista teve, como Elias, o espírito da fortaleza e a função de reconciliar pais e filhos. O próprio Jesus deixou tão clara essa interpretação, que "os discípulos compreenderam que Ele lhes falava de João Batista" (Mt 17,13).

30b - *Que sentido tem essa presença de Moisés e Elias?*

Significa que a Lei (Moisés) e os profetas (Elias) indicam o caminho da cruz que o Messias palmilhará. A Lei e o Profetismo convergem para Jesus como centro e meta da história. A morte de Jesus, por detrás das causas humanas, insere-se no plano assumido por Deus para a nossa redenção.

34 - *Dê alguma outra citação da nuvem como sinal da presença de Deus.*

Ex 13,21; 24,15; 40,34; Nm 12,5; 1Rs 8,10; 2 Mc 2,8...

35a - *No quadro da transfiguração você vê o mistério da SSma. Trindade?*

A voz é do Pai; Jesus é o Filho; e a nuvem é sinal do Espírito Santo.

35b - *Busque em Is 42 a frase que traz esse pronunciamento do Pai.*

Is 42,1b: "eis meu Eleito ao qual dou toda a minha afeição".

Lições de vida

29 - O primeiro significado da transfiguração é remover do coração dos apóstolos o choque negativo que tiveram quando Jesus predisse a sua Paixão e Morte: ele morrerá como homem, mas agora mostra que é também Deus, portanto vencedor da morte e do mal. A luz é como "manto de Deus" (Sl 103,2; 1Tm 6,16). Jesus confirmou também a verdade da confissão de Pedro em Cesaréia de Filipe (9,20) ao reconhecer o Mestre como o Messias Filho de Deus. Mostrou que o caminho da glória eterna é a cruz (Fl 2,6-7). Deixou claro que em Jesus há duas naturezas, divina e humana, numa só pessoa. A transfiguração ainda mostra que Deus agora

estabelece a sua morada não mais no templo de Jerusalém ou na nuvem, mas em Jesus, para quem o Velho Testamento aponta. Cristo morto e ressuscitado é o novo centro do culto divino.

Os homens nesta vida mal podem vislumbrar a glória da eternidade. Não conseguem contemplá-la nem suportar sua visão. Devemos ser transformados pela ressurreição para usufruirmos a visão beatífica de Deus na eternidade.

35 - "Escutai-o!" é a única vontade do Pai expressa no Novo Testamento.

Já Moisés predissera-o em Dt 18,15. 19 e At 3,22-23: "é a Ele que deveis ouvir".

36 - "Jesus ficou só". Até hoje, para muitos homens, Jesus continua só e incompreendido. E nós, quanto mais o conhecemos, tanto mais ele sozinho nos basta.

Oração

Senhor Deus, peço a luz do Espírito Santo para compreender a difícil lição da cruz e da morte como caminho de glorificação não só para Jesus como para todos os seus seguidores; e a graça de compreender que a síntese de toda a santidade está em viver ouvindo Jesus, única vontade do Pai expressa em todo o Novo Testamento. Conceda-nos a graça de o seguir tanto na luz do Tabor quanto na noite de calvário. Amém.

Lc 9,37-43a

Epiléptico endemoninhado

(Mt 17,14-18; Mc 9,14-27)

⁽³⁷⁾ Jesus e os três apóstolos passaram a noite em oração no monte. Na manhã seguinte, desceram. Já um grande número de gente que esperava veio ao encontro de Jesus. ⁽³⁸⁾ Logo, do meio do povo adiantou-se um homem rogando a Jesus em altos brados:

- "Mestre, peço que venha curar meu filho, porque é o único que tenho. ⁽³⁹⁾ Um espírito maligno atira-o ao chão, e de repente ele grita, começa a ter convulsões violentas e a espumar pela boca. Só com muita dificuldade o deixa, mas todo machucado. ⁽⁴⁰⁾ Pedi aos seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

⁽⁴¹⁾ Diante do insucesso dos nove apóstolos na luta para curar o menino, os escribas e fariseus aproveitaram a oportunidade para tentar desmoralizar Jesus e os apóstolos diante do povo, pois ele lhes havia dado a missão de expulsar o demônio. Por isso Jesus dirigiu-se a todos indistintamente, inclusos os apóstolos, com esta queixa:

- "Gente incrédula e má! Até quando devo ficar esperando que tenham fé na minha pessoa? Até quando terei de suportar a incredulidade?".

Então ele disse àquele pai:

- "Traga aqui o seu filho".

⁽⁴²⁾ Quando o menino ia chegando, teve um ataque violento, demonstrando a crueldade do espírito maligno que o atirou ao chão. Jesus, com uma palavra de ordem, expulsou o demônio, curou o menino e o devolveu ao pai. ⁽⁴³⁾ Todos os presentes ficaram maravilhados com a grandeza do poder de Deus manifestado em Jesus.

Questionário

39a - *Por que chamavam de lunático o epilético?*

Acreditavam que os ataques epiléticos aumentavam e diminuam dependendo das fases da lua.

39b - *O demônio influi no homem?*

Ele pode exercer influência nefasta no homem. Desde o início induziu o homem a desobedecer a Deus (Gn 3,1-15). Tentou até a Jesus (Mt 4,1-11). "E o Filho de Deus se manifestou exatamente para destruir as obras do Diabo" (1Jo 3,8). Mas satanás não tem poder ilimitado. Suas insinuações causam graves danos de natureza espiritual e até de natureza física. Mas "sabemos que Deus faz todas as coisas (até as más) cooperarem para o bem daqueles que o amam" (Rm 8,28). (Catec. da Igr. Cat. nos 394-395).

41 - *A quem Jesus aqui refere a falta de fé?*

Ao povo, ao pai do enfermo e aos próprios apóstolos (cf. Mc 9,22).

42 - *Para que a nossa oração seja atendida, é necessária uma fé perfeita?*

Deus conhece a fundo as nossas limitações. É verdade que a oração confiante provinda de uma fé sincera alcança qualquer graça. Mas aqui, no caso presente, Jesus demonstrou que usa de misericórdia para conosco e atende a orações mesmo nascidas de uma fé imperfeita, como geralmente são as nossas.

Lições de vida

41 - A queixa de Jesus mostra o seu desalento porque nem os apóstolos chegaram a uma fé transportadora de montanhas (Mt 17,20), a única digna de um fiel discípulo de Jesus. Eles já haviam expulsado demônios em nome de Jesus (Mc 6,13), mas agora estão impotentes diante dessa "casta de demônios" (Mc 9,29) que só serão expulsos à força de muita oração. Não é fácil ter uma fé inabalável. Há sempre de permeio algum pouco de insegurança. Por isso, diante de nossa fé exposta a tentações e riscos, devemos fazer nossa oração desse pai: "Senhor, eu creio, mas ajude a pobreza de minha fé!" (cf. Mc 9,24).

Oração

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o, Deus, insistentemente o pedimos. E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno satanás e os outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

Lc 9,43b-45 **Segundo anúncio da morte** (Mt 17,22-23; Mc 9,30-32)

⁽⁴³⁾ Enquanto todos se admiravam das obras que ele praticava, da grandeza de sua força que, com uma simples ordem, acabava com o poder do demônio, ele disse a seus discípulos:

⁽⁴⁴⁾ "Gravem bem em suas mentes estas palavras: eu, o Filho do Homem, vou ser entregue às mãos e aos caprichos dos homens para a morte. Uma entrega simplesmente voluntária, prevista e aceita, pois, como tenho poder sobre o demônio, com mais facilidade escaparia das mãos dos homens se o quisesse".

⁽⁴⁵⁾ Eles, porém, não compreendiam essa fala. Era inconcebível para eles a crucifixão do Mestre. Não aceitavam que um homem tão poderoso como Jesus pudesse terminar sua vida com morte violenta. Era-lhes obscuro o sentido dessas palavras. Tinham até medo de perguntar-lhe sobre esse assunto perturbador, porque sabiam que tudo o que Jesus anunciava acontecia.

Lc 9,46-48 **Questão da preeminência. Infância espiritual** (Mt 18,1-5; Mc 9,33-37)

⁽⁴⁶⁾ Ouvindo Jesus falar do seu Reino (v. 22 e 26) e notando certa preferência dele (v. 28) por Pedro, Tiago e João, surgiu entre os apóstolos um forte sentimento de ambição. Daí levantarem a questão quando se avizinhavam de Cafarnaum: qual deles seria o mais importante no reino.⁽⁴⁷⁾ Mas Jesus, conhecendo o pensamento de seus corações, quis inculcar-lhes o caminho da humildade através de um gesto simbólico: tomou uma criança, colocou-a junto de si e lhes disse:

⁽⁴⁸⁾ "Todo aquele que recebe uma criança como esta para cuidar dela, não por simples solidariedade humana, mas por amor a mim, é a mim que recebe! E quem me recebe, por amizade, recebe comigo o Pai que me enviou. Por isso, aquele dentre vocês que for o menor, o mais humilde, sem essa ambição de ocupar o primeiro lugar, terá mais méritos que todos e será o mais importante no meu reino".

Lc 9,49-50
Uso do nome de Jesus. Tolerância
(Mc 9,38-40)

(49) João chegou-se a Jesus e tomou a palavra dizendo-lhe:

- "Mestre, durante a nossa missão (9,6), vimos um homem expulsando demônios em nome do Senhor, mas nós o proibimos porque ele não pertence ao grupo dos discípulos".

(50) Jesus respondeu a João e aos outros apóstolos:

- "Não proibam, porque quem é de fora dos nossos, mas não contra vocês, é a favor de vocês! Quem não é meu discípulo direto, se invoca o meu nome é porque crê em mim e no meu poder; este está promovendo a honra do meu nome, pelo que não pode ser contrário a mim".

Questionário

48a - *Qual a condição que Jesus supõe para pertencermos ao seu reino?*

Condição capital de ingresso no Reino de Deus é o tornarmo-nos pequenos como crianças com sua encantadora simplicidade e confiança límpida no Pai; é o convencemo-nos de que não dominar, mas servir aos pequenos e aos desprezados é o que engrandece o homem; é o entendemos que o serviço prestado a eles torna-se culto prestado a Deus.

48b - *Como podemos ser adultos-crianças?*

A criança não tem sentimentos de soberba e ambição; é simples, humilde, sem inveja, sem pretensões; está contente com seu estado. O adulto feito criança crê, humilde e firmemente, nos mistérios de fé superiores à razão, e se submete às legítimas autoridades. Para Jesus, os pequenos se tornam maiores porque só eles compreendem a absoluta necessidade que têm de Deus e deixam maior espaço para que neles atue a força de Jesus.

49 - *Que defeito aparece aqui?*

Os apóstolos não eram modelos perfeitos. Aqui demonstram um ciúme descabido. Achavam que só eles tinham o privilégio e o direito de utilizar o nome de Jesus. Foi bem merecida a repreensão do Mestre. Todo movimento em favor de Deus, de Jesus ou da Igreja merece incentivo.

Lições de vida

44 - A Paixão e a Morte de Jesus não foram um infortúnio dependente só da maldade humana, nem um mal imprevisto. Antes, foi preanunciado e aceito por Deus como remédio para o mal: "o Senhor fez recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós" (Is 53,6).

49 - O exorcismo, até aí, era sempre feito em nome de Deus. Agora passa a ser feito em nome de Jesus. O exorcista estranho alarga a atuação de Jesus fora do círculo

de seus discípulos. "Contanto que Cristo de qualquer modo seja anunciado, ou por um zelo hipócrita ou com sinceridade, com isto me alegro e me alegrarei sempre" (Fl 1,18).

50 - O discípulo deve ser tolerante e saber aceitar que outros trabalhem em nome de Jesus. Por isso é preciso tomar-se pequeno, porque ninguém tem o monopólio do bem, e todos que o praticam estão unidos entre si invisivelmente.

Em 11,23 Jesus afirma: "quem não está comigo está contra mim", dando a entender que não há meio-termo em relação a Jesus: estamos com ele ou contra ele.

Oração

Senhor, ensine-me a viver dentro de minha pequenez, a ser simples, a não me engrandecer diante dos outros, a confiar nas pessoas, a entender que quanto mais me inclino para servir tanto mais cresço em valor, e "a considerar os outros superiores a mim mesmo" (Fl 2,3). Amém.

Lc 9,51-56 Mal recebido na Samaria

⁽⁵¹⁾ Como se aproximava o tempo de ser arrebatado deste mundo, isto é, de pôr fim a seu destino de sofrimento e começar sua glorificação, ele, pela via mais curta que é a Samaria, tomou resolutamente o caminho de Jerusalém, sua meta final, onde já haviam decretado matá-lo (Jo 5,18; 7,19; 7,25; 8,40). ⁽⁵²⁾ Enviou alguns discípulos à sua frente. Estes partiram e entraram numa povoação de samaritanos com o fim de prepararem alimento e hospedagem. ⁽⁵³⁾ Ao saberem que Jesus pretendia ir a Jerusalém, os samaritanos, pela sua rivalidade com os judeus (Mt 10,5; Jo 4,9 e 8,48), negaram-se a dar-lhe pousada. ⁽⁵⁴⁾ Diante dessa atitude, os discípulos Tiago e João, já chamados filhos do trovão (Mc 3,17), indignados perguntaram a Jesus:

- "Senhor, quer que lancemos neles uma maldição fazendo cair do céu um raio para destruí-los como fez Elias?" (2Rs 1,10-12).

⁽⁵⁵⁾ Jesus, porém, voltou-se para eles e severamente os repreendeu pelo seu espírito de violência, dizendo:

- "Vocês ainda não sabem que a nova lei é de mansidão e não de vingança como a lei antiga do tempo de Elias. A nova sociedade é animada pelo perdão das ofensas, pelo amor até aos inimigos e pelo pagamento do mal com o bem. ⁽⁵⁶⁾ Eu, o Filho do Homem, não vim ao mundo para perder as vidas dos homens, mas para salvá-las (19,10). Vocês, como eu, devem salvar e não destruir, perdoar e não castigar, orar por eles e não amaldiçoá-los".

E, sem mais, dirigiram-se a outra vila do lado leste.

Questionário

53 - *Porque os samaritanos foram tão indelicados com Jesus?*

Havia grandes rivalidades religiosas e políticas entre judeus e samaritanos. Odiavam-se mutuamente. Os samaritanos, no ano 722 a.C., foram dominados pelos assírios, que deportaram a maior parte dos israelitas e estabeleceram estrangeiros em seu lugar. Mesmo adotando fundamentalmente a religião israelita, os novos samaritanos, no 5º século a.C., construíram, no monte Garizim, um templo que tornaram centro do culto religioso, como réplica do templo nacional de Jerusalém. Por ocasião das grandes festas dos judeus, os samaritanos tornavam-se mais hostis. Era perigoso passar pela Samaria em demanda de Jerusalém. Por isso os galileus muitas vezes preferiam o caminho de Jericó, dando longa volta pela Peréia, além do Jordão. Flávio Josefo, em seu livro Antiquidades Judaicas, refere que o templo de Garizim foi destruído em 128 a.C., por João Hircano, filho de Simão Macabeu.

54 - *Tiago e João queriam imitar um gesto de Elias. Qual? (Cf. 2Rs 1,1-12)*

Elias fez cair fogo do céu, ou seja, um raio, matando cem soldados mensageiros do rei Ocozias (Acázias), que levava o povo ao culto do falso deus Acaron.

55 - *Parece que o Evangelho não admite perspectiva de castigo divino. Que diz você?*

Jesus pregou e praticou a misericórdia e o perdão para quem se arrepende. Ele nunca fez vir um castigo a quem quer que fosse. Mas não se pode afirmar que seja contra o Evangelho a punição de pecados de particular gravidade, pois temos exemplos disso no Novo Testamento. Assim, Ananias e Safira (At 5,1-11) foram castigados com morte instantânea. Paulo fez a cegueira atingir temporariamente Elimas (At 13,6-11) e excomungou o incestuoso de Corinto (1Cor, 5,1-5). São castigos excepcionais e medicinais.

56 - *Algumas Bíblias não trazem essas palavras de Jesus. Que dizer?*

As palavras de Jesus nesses dois versículos não se encontram nos melhores manuscritos gregos. Por isso muitos as rejeitam como inautênticas.

Lições de vida

51 - Essa viagem, cujo desfecho Jesus bem conhecia, pode ser vista como sua solene procissão para a morte, a ressurreição e a ascensão. Um mistério: o caminho de sua glória é a estrada real da cruz!

53 - No início de sua vida, no começo de sua pregação na Galiléia, Jesus não encontrou lugar na sociedade. Até para morrer teve que sair de Jerusalém. Jesus viveu exposto à repulsa e aos caprichos dos homens.

55 - O espírito de intolerância de Tiago e João revela uma religião de interesses exteriores e puramente nacionalistas. Jesus foi compassivo com os samaritanos cismáticos; eles se tornarão os primeiros não-judeus ingressando na Igreja nascente

(At 8,5-6). A conversão necessita de tempo. A intolerância contrasta com o espírito de amor do Evangelho.

Oração

Ensine-me, Senhor, a lei da mansidão, da não-violência, da não-vingança. Ensine-me a salvar sempre que puder sem destruir, a perdoar antes que castigar, a orar por quem me amaldiçoa. Como me faz bem ver que o Senhor tinha o poder de castigar, e não o usou! Guie meus passos nessa escola de amor, para que eu seja seu fiel seguidor, Senhor. Amém.

Lc 9,57-62

Disposições para ser discípulo de Jesus

(Mt 8,19-22)

⁽⁵⁷⁾ Enquanto prosseguiam viagem, um doutor da Lei na estrada disse-lhe, como quem escolhe seu próprio mestre:

- "Eu seguirei o Senhor para qualquer lugar onde for".

⁽⁵⁸⁾ Jesus, conhecendo-lhe o interior, respondeu:

- "Não pense em vantagens no meu seguimento. As raposas têm suas tocas, e as aves do céu, seus ninhos, mas eu, o Filho do Homem, não tenho um lar fixo onde possa descansar livremente: Meu seguidor deve estar disposto à falta do necessário".

Assim desfez o entusiasmo interesseiro do mestre da Lei, o qual desistiu do intento.

⁽⁵⁹⁾ A outro ele disse:

- "Siga-me".

E o homem, ainda não bem disposto, respondeu pedindo um prazo:

- "Eu posso ir, Senhor, mas só depois que meu pai morrer".

⁽⁶⁰⁾ Mas Jesus, não permitindo adiamento e querendo submissão incondicional, replicou-lhe:

- "Deixe essa obrigação de cuidar de seu velho pai para os demais familiares que não têm interesse em se converter para o Reino da Vida. São como mortos espirituais; que cuidem de quem deve morrer corporalmente. Quanto a você, venha comigo para anunciar o Reino de Deus; isto é mais urgente e deve ser preferido em caso de conflito com os outros deveres".

⁽⁶¹⁾ Um terceiro pediu-lhe uma espera após ser chamado:

- "Eu seguirei o Senhor, mas permita-me primeiro despedir-me dos meus familiares e dispor dos meus pertences!" (Cf. 1Rs 19,19-21).

⁽⁶²⁾ Jesus, porém, respondeu-lhe:

- "Quem está com as mãos no arado revolvendo a terra e se volta para outra coisa, olhando para trás, faz o sulco fora da linha certa, estraga o trabalho e não está capacitado para ele. Assim também quem quer seguir-me como verdadeiro discípulo não pode voltar-se para preocupações de família ou interesses terrenos: não é apto para o trabalho do Reino de Deus".

Questionário

57 - *Quem era esse homem?*

Segundo Mt, 8,19 era "um doutor da Lei", isto é, escriba ou rabino.

60 - *Que sentido tem a sentença: "deixe os mortos enterrarem seus mortos"?*

É como se dissesse: "Entre os seus, há pessoas desinteressadas de abraçar a minha doutrina de Vida Eterna. São como mortos espirituais. Deixe para eles o cuidado de seu pai até o fim da vida. É mais importante e urgente pregar aos mortos espirituais para que ressuscitem, do que enterrar os que morrem corporalmente".

62 - *Que significa essa frase?*

Quem está arando, se desvia o olhar e a atenção para outra coisa, faz o sulco errado, fora da linha. O discípulo de Jesus chamado a trabalhar no reino que o Mestre inaugurou na terra não pode deixar-se embaraçar pela família ou por interesses temporais. Estaria olhando para trás, dando mostras de não estar capacitado para tal ministério. O apóstolo de Cristo terá o coração indiviso e só preso aos interesses do Mestre.

Lições de vida

58 - Nem casa própria Jesus possui! Ser discípulo é abraçar identidade de sorte com Jesus, e chegar a rompimentos que podem psicologicamente ferir; é renunciar a vínculos humanos para formar com Jesus nova família.

60 - Quando Deus faz ouvir seu chamado, é necessário dar-lhe ouvidos sem demora. Todas as tarefas e obrigações humanas passam a segundo plano. Porque os direitos que ele tem sobre nós são superiores aos direitos de todos os outros, inclusive os pais. No Antigo Testamento era proibido ao sumo sacerdote participar dos funerais de seus pais (Lv 21,11). O Novo Testamento ensina que os sentimentos e expressões de amor para com os pais não devem criar obstáculo para o seguimento de Jesus.

62 - Quem é chamado a trabalhar na extensão do Reino de Deus na terra deverá amar a Deus e seus interesses com coração sem partilha, renunciar às comodidades da vida, desapegar o coração daquilo a que se prendia, não se enredar com preocupações materiais a fim de estar inteiramente disponível para o anúncio do Evangelho sem reservas nem condições. Para o discípulo de Cristo o apostolado é o

mais importante dos deveres. Só uma entrega total e absoluta é digna de Deus! Seguir Jesus é enfrentar incertezas e riscos com a confiança mais incondicional na bondade e na providência divinas.

Oração

Senhor Jesus, peço que me conceda colocar como prioridade dos meus interesses o anúncio e a extensão do Reino de Deus no mundo em que vivo. Que eu esteja tão desprendido de tudo o que é bem terreno, a ponto de seguir o Senhor sem visar vantagem alguma deste mundo. Que eu não perca a paz interior quando me faltar o que os outros têm. Que minha alegria seja o seu seguimento incondicional. Já que pus a mão ao arado na sua vinha, que eu nunca olhe para trás. Amém.

CAPÍTULO 10

Lc 10,1-12 Os 72 discípulos leigos (Mt 10,7-16)

⁽¹⁾ Depois desses acontecimentos, o Senhor escolheu outros 72 mensageiros e, dois a dois (6,7), enviou-os à sua frente como precursores espirituais para lhe prepararem a chegada em toda cidade e lugar da Palestina aonde ele próprio devia ir. ⁽²⁾ Orientou-os assim:

- "A colheita em toda parte é imensa, mas os trabalhadores missionários são poucos. Por isso peçam ao dono da plantação que mande operários para fazer a colheita (Mt 9,37-38). ⁽³⁾ Vão! Estou mandando vocês como cordeiros entre lobos, porque irão enfrentar perseguições. ⁽⁴⁾ Não se preocupem em levar reservas em dinheiro, mantimento e em calçado; basta que confiem na Providência divina. Nem se detenham pelo caminho em longas saudações, atenções, visitas e conversas dispensáveis com amigos. ⁽⁵⁾ Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: 'Paz de Deus a esta casa'. ⁽⁶⁾ E se um homem digno dessa paz, porque amante do bem, morar ali, sobre ele repousará a paz que vocês levam como voto para todos os bens espirituais e materiais. Se o homem não for de paz, continuará com vocês a paz de Deus. ⁽⁷⁾ Fiquem na mesma casa que os recebeu, comendo e bebendo do que for servido, sem exigências e sem refletir se a comida é da que se julga pura ou impura, pois o trabalhador tem direito ao salário de que necessita para viver. E como vocês são trabalhadores de Deus, merecem um tratamento conveniente. Não fiquem mudando de casa em casa em busca de melhor hospitalidade. ⁽⁸⁾ Em qualquer cidade onde entrarem e forem recebidos, comam com simplicidade do que servirem. ⁽⁹⁾ Curem os doentes que nela houver e digam ao povo: 'Está próximo de vocês o novo Reino de Deus composto por todos os que creem em Cristo!'. ⁽¹⁰⁾ E como se comportarem onde não forem recebidos? Em qualquer cidade onde entrarem e não forem acolhidos, dirijam-se às praças públicas e digam àquela gente: ⁽¹¹⁾ 'Até a poeira que se grudou em nossos pés nesta cidade a sacudimos em sinal de que vocês são os únicos responsáveis por essa rejeição. Mas saibam disto: o Reino de Deus está perto, na pessoa de Jesus, e vocês o rejeitaram!'.
⁽¹²⁾ E Jesus acrescentou para os discípulos:

- "Garanto-lhes que, no dia do juízo, Deus terá mais consideração por Sodoma, que não foi evangelizada, do que por essa cidade".

Questionário

1a - *Por que dois a dois?*

Para se ajudarem nas dificuldades e cansaças, servirem de testemunha um ao outro diante do povo (Dt 19,15; Mt 18,16; 1Cor 13,1) e para melhor dispor o ânimo dos ouvintes a acolher a mensagem.

1b - *Que lembra o número 70 ou 72?*

Como 12 era o número das tribos de Israel e daí os 12 apóstolos, assim 70 ou 72 (os códigos mais antigos apresentam já essa diferença) era o número tradicional das nações pagãs, conforme Gn 10, e 70 foram os assessores de Moisés, conforme Nm 11,16-30. Isso significa que Jesus indicava à sua Igreja o dever de enviar missionários a todas as nações pagãs do mundo.

4 - *Como se explica essa proibição de saudar alguém?*

Entre os orientais, as saudações não se limitavam a uma troca de palavras ou a um gesto, mas eram acompanhadas de demorada visita a casa, muitas demonstrações de afeto, perguntas e respostas, o que as tomavam demasiadamente cerimoniais (cf. 2Rs 4,29). Jesus não proíbe as saudações comuns, mas quer inculcar a necessidade de não perderem tempo com coisas secundárias diante da urgência de anunciar o Evangelho.

5 - *Que se entende por essa paz?*

Shalom era a saudação normal. Por paz messiânica entende-se o conjunto dos bens espirituais e materiais. Paz é uma saudação e um dom: não oferece só o bem-estar, mas também a salvação do Messias (At 10,36). As palavras da saudação produzem o que significam. Assim, a paz que os anjos anunciaram em Belém foi a salvação oferecida a todos os homens que viviam no agrado de Deus. Portanto, a saudação da paz não é fórmula vazia.

11 - *Que costume era esse de sacudir a poeira dos pés?*

Os judeus sacudiam a poeira dos pés ou dos sapatos quando, voltando de terras pagãs, entravam na Palestina. Significava que não existia comunhão religiosa entre judaísmo e paganismo. Cidade que não recebesse os mensageiros de Cristo estava rompendo a possível união com o povo de Deus e com o próprio Deus.

12 - *Que aconteceu de grave com Sodoma?*

Foi queimada com Gomorra por uma chuva de fogo e enxofre (Gn 19,24) de um vulcão e está submersa no Mar Morto. Sodoma e Gomorra terão mais desculpas porque não chegaram a ser evangelizadas. A Palavra do Evangelho coloca o homem perante uma decisão que implica salvação ou condenação.

Lições de vida

1 - Jesus quer um apostolado oficial e organizado em grupos também de leigos, que multipliquem a atividade missionária e a tornem mais eficiente. Quer o planejamento, a preparação adequada, o raciocínio que garantam êxito. E instituiu uma hierarquia: primeiro os 12 apóstolos (9,1; 6,13), em seguida os 72 leigos e depois todos os seus seguidores (AA 33). O apostolado na Palestina foi apenas o começo de um trabalho muito maior que abrangerá o mundo inteiro.

2 - Deus é quem dá a vocação de discípulo e de apóstolo, e estes, com devotamento total, se dedicam a conduzir homens ao Reino de Deus. Mas, segundo Jesus, Deus dará se pedimos. Jesus conclama à oração. Paulo reconhece: "Pela

graça de Deus sou o que sou!" (1Cor 15,10). Também de nós depende o aparecimento de mais anunciadores da mensagem cristã. Tenho rezado para que Deus suscite operários do Evangelho, tanto consagrados quanto leigos? Muitos costumam dedicar o 1º sábado do mês à obra das vocações. Eu pessoalmente posso semear Evangelho entre aqueles com quem convivo.

Se o Evangelho não penetra em nossa sociedade, se o cristianismo não aparece atraente, não caberá a mim parte da culpa? Tenho feito minha parte na evangelização do meio ambiente? Notemos que as instruções dadas aos discípulos leigos são como as dos apóstolos (9,3-5; Mt 10,5-42; Mc 6,7-13).

Jesus mandou-nos orar para que haja vocações de missionários consagrados ou leigos. Se faltam, é porque falta oração.

3-7 - Pôr a segurança em meios humanos é interdito aos enviados do Evangelho. Irão só confiados na proteção da Providência divina. A pobreza será o distintivo daqueles que pregam o Evangelho. Terão em mira somente a sua missão, sem que nada os desvie. Os mensageiros se apressam. Assim Maria "foi apressadamente" à casa de Isabel (Lc 1,39); os pastores "foram apressadamente" a Belém (Lc 2,16); Zaqueu "desceu depressa" para receber Jesus (Lc 19,6); Filipe "correu" para o etíope (At 8,29). São, portanto, características dos novos discípulos: estar indefesos como ovelhas entre lobos, ser mansos no meio da animosidade, não ter lar, devotar-se decididamente à pregação do Evangelho sem perda de tempo, sem cuidar do bem-estar pessoal, sem buscar uma remuneração especial, bastando o suficiente para viver, pois "ordenou o Senhor: os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho" (1Cor 9,14; 1Tm 5,18); contentem-se do que recebem como remuneração pelo que oferecem.

Oração

Senhor, acenda em meu coração a necessidade de passar aos outros a semente da Palavra que foi plantada em mim. Que eu me sinta operário (a) de sua lavoura e instrumento da paz messiânica, sem desânimo quando encontrar resistência à mensagem cristã que pretendo sempre difundir no meio em que vivo. Que os casais sintam que, como os 72 discípulos leigos, foram mandados dois a dois, marido e mulher, para o lugar onde o Senhor mais deseja implantar-se: o lar! Amém.

Lc 10,13-16
Cidades incrédulas
(Mt 11,20-24)

⁽¹³⁾ Infeliz de você, cidade de Corozaim! Infeliz de você, cidade de Betsaida! Porque, se nas cidades pagãs de Tiro e Sidônia, corruptas, tivessem sido realizados os milagres feitos no meio de vocês, há muito tempo os habitantes daquelas cidades ter-se-iam convertido com penitência e sincero arrependimento de seus pecados. ⁽¹⁴⁾ Por isso no julgamento final, haverá mais tolerância por Tiro e Sidônia do que por vocês. ⁽¹⁵⁾ E você, Cafarnaum, será elevada até realizar seu sonho de riqueza e glória? Muito pelo contrário, será como a habitação dos mortos, um cemitério desaparecendo todo, na mais desonrosa destruição!

⁽¹⁶⁾ Vocês são meus embaixadores. Quem ouve a vocês é a mim que ouve; quem os rejeita é a mim que rejeita; e quem me rejeita está rejeitando Aquele que me enviou ao mundo (Mt 10,40; Jo 13,20).

Questionário

13a - *Localize Corozaim, Betsaida, Tiro e Sidônia.*

Corozaim é pequena cidade a três quilômetros a norte de Cafarnaum, noroeste do lago de Genesaré. Betsaida (que significa Casa da Pesca) é também pequena cidade da Galiléia, à margem ocidental do lago, não longe de Cafarnaum, mas distinta da Betsaida Júlia, do além Jordão, na Gaulanítide, terra de Pedro, André e Filipe. Tiro e Sidônia, cidades da Fenícia (hoje Líbano), na costa do mar mediterrâneo, a norte da Galiléia, célebres por seu comércio e sua corrupção.

13b - *Que infelicidade pesou sobre Corozaim e Betsaida?*

Inteiramente destruídas por Tito, nunca mais se reergueram. Delas nada mais resta. Ao passo que, em Tiro e Sidônia, vingou o cristianismo (At 21,3-4; 27,3).

13c - *Que significa "em saco e cinza" que se lê no texto oficial?*

Como sinal de penitência ou de dor profunda, o penitente cobria-se com uma veste rude feita de peles peludas e sentava-se sobre cinza, jogando-a também sobre a cabeça.

13d - *Que intuito Deus tem quando ameaça?*

As ameaças proferidas por Deus no Antigo Testamento e por Jesus no Novo, diante de grandes pecados como o de rejeitar o chamado à conversão, são sempre um último e mais forte apelo de Deus ao coração humano. Deus, como um pai de família, deseja que o homem, seu filho, não o obrigue a castigá-lo.

15 - *Que significa esse "inferno"?*

Não era o lugar de tormentos, mas o lugar dos mortos (Nm 16,30-33), cemitério, destruição. Cafarnaum aspirava a grandezas como o rei de Babilônia (Is 14,13-15). Em 655 foi arrasada por terremoto. Hoje, desse antigo centro de irradiação do Evangelho de Jesus, só restam ruínas.

Lições de vida

13 - Expulso violentamente de Nazaré (4,29-31) e rejeitado por Cafarnaum, Corozaim e Betsaida, cidades de sua nação, Jesus mostra que os pagãos (Tiro, Sidônia, Sodoma) têm melhores disposições para o arrependimento dos pecados, a conversão, a salvação, do que seu próprio povo. Quanto maior o número de graças que recebemos, tanto mais se exigirá de nós. As graças nos fazem conhecer a vontade de Deus e nos dão ensejo de imos sempre mais abrindo o coração a ele.

16 - Jesus é o único nosso mediador junto do Pai (1Tm 2,5), mas na sua mediação serve-se de mensageiros (mediadores secundários). Ele quer que o homem seja conduzido à salvação pelo homem. Jesus converteu Saulo (At 9,4), mas, para caminhar no processo da conversão, mandou-o a Ananias (At 9,6-18), mediador humano. Daqui vem o acatamento e o respeito à pessoa dos representantes de Cristo na terra, principalmente o papa, o bispo e o pároco, que nos falam e nos dirigem em nome de Deus (LG 21). Com eles viveremos em comunhão de fé e disponibilidade. O que importa não é tanto a pessoa do representante, quanto a palavra que ele anuncia (At 1,2; 6,4).

Oração

Senhor, quando leio o Evangelho, que eu não seja duro de ouvidos como as cidades impenitentes, mas saiba conservar os ouvidos do coração sempre abertos aos apelos do Espírito Santo. Obrigado por tantas graças e luzes que recebo da bondade do Senhor. Peço me dê a necessária sensibilidade e delicadeza para que eu não perca sequer o menor toque de sua mão divina. Amém.

Lc 10,17-20

Volta dos missionários

(Mc 6,30-32)

⁽¹⁷⁾ Os 72 discípulos voltaram cheios de alegria pelo êxito da missão e contaram a Jesus o que lhes parecia mais difícil e extraordinário:

- "Até os demônios se nos submetem quando os expulsamos em nome do Senhor".

⁽¹⁸⁾ Ele lhes respondeu:

- "Sim, eu sei, porque pude presenciar a vitória de vocês. Quando exorcizavam possessos e anunciavam o Reino de Deus, eu via o demônio, com a rapidez e o ímpeto de um raio, do mais alto poder e fastígio que ocupava no reino da idolatria e dos vícios, cair até o fundo perdendo seu domínio sobre os homens! ⁽¹⁹⁾ Eu dei a vocês o poder de dominar serpentes e escorpiões, com todo o mal físico produzido por elementos naturais, e vencer todas as insídias do inimigo infernal, sem que nada possa causar dano a vocês (Mc 16,17-18; At 28,3-5). ⁽²⁰⁾ A força de vencer o

demônio e os males deste mundo é um grande dom, mas não basta para garantir a vida eterna; pode ser concedido mesmo a quem não está comigo. (Mt 7,22). Por isso, não se alegrem tanto por se submeterem a vocês os demônios, quanto pelo fato de terem seus nomes inscritos no livro da vida eterna (Fl 4,3; Ap 3,5; 17,8; 20,15; 21,27) como cidadãos do céu, unidos vitalmente a mim pela graça".

Questionário

18 - *Que significa esse "cair do céu"?*

Céu aqui é o mais alto fastígio do poder e das honras que o demônio adquiriu na idolatria e no império dos vícios. Logo atrás, no v. 15, Jesus pergunta se Cafarnaum será "elevada até o céu", isto é, ao mais alto grau de glória terrena. E ele mesmo responde que essa cidade será "rebaixada até o infemo", quer dizer, ao último grau de humilhação, isto é, à total destruição.

20 - *Existe para nós algo superior a subjugamos o demônio?*

Até Judas recebeu o extraordinário carisma de submeter o demônio. Apesar disso, ele perdeu sua união vital com Jesus, o estado da graça. Está com o nome inscrito no Livro da Vida a pessoa que vive em comunhão com Deus, o que lhe dá o direito à glória eterna. Subjugar o demônio está ainda no nível das possibilidades dos seres criados. Atingir a bem-aventurança eterna vai além de toda a ordem criada e entra na esfera da vida do próprio Deus: é muito mais do que submeter o demônio.

Lições de vida

17 - Ao nome de Jesus, doentes foram curados, os homens se submeteram à Palavra de Deus e as forças satânicas foram dominadas (Jo 12,31). Assim os discípulos fizeram a primeira experiência do Reino de Deus surgido com Jesus. Os colaboradores de Jesus também hoje obterão vitória com a força do santo nome de Jesus sobre serpentes e escorpiões, símbolos de satanás pelo perigo letal que oferecem (Sl 91 (90), 13). No nome de Jesus nós estamos sob o poder de Deus e não de satanás, que usa sua força para prejudicar o homem. Quem vive com Cristo está certo da vitória (Rm 8,37-39).

Oração

Senhor, fortaleça a nossa fé e aumente a nossa união na graça para que também nós possamos dizer: "Até o demônio se nos submete quando o expulsamos em nome do Senhor". Que ele não nos possa causar dano espiritual, moral ou até material. Acima de tudo, Senhor, que a nossa alegria e a nossa segurança consistam no fato de termos os nossos nomes inscritos no livro da vida eterna por estarmos vitalmente em comunhão com Deus. Amém.

Lc 10,21-24
Hino de ação de graças
(Mt 11,25-27; 13,16-17)

⁽²¹⁾ Nesse momento, depois da volta dos 72 discípulos, em contraposição com as cidades impenitentes, Jesus viu a fé que eles demonstraram, ficou cheio de consolação causada pelo Espírito Santo, e rezou ao Pai, exclamando com alegria:

- "Pai, senhor do céu e da terra, eu lhe agradeço por ter revelado as verdades do reino aos não-instruídos, aos pequenos e humildes que sentem necessidade dessas mensagens divinas e o Senhor não as revelou aos que se julgam orgulhosamente sábios, entendidos, que não sentem necessidade delas, não aceitam conselhos nem abrem o coração. Sim, Pai, porque o Senhor quis assim eu o louvo!".

⁽²²⁾ E Jesus prosseguiu:

- "O Pai me confiou o poder e a missão total da salvação (Jo 17,2). Ninguém conhece quem é o Filho divino em todo o seu mistério, a não ser o Pai eterno, porque o Filho é Deus. E ninguém conhece de modo total quem é o Pai eterno a não ser quem possui a glória eterna de Deus como o Filho em sua comunhão de vida com o Pai; e também, relativamente conhece o Pai aquele a quem o Filho o quiser revelar; e o Filho só quer revelar o Pai àquele que se abre à Palavra, e está impedido de revelá-lo àquele que se fecha como auto-suficiente" (Jo 3,35; 6,44-47; 10,15; 17,25-26).

⁽²³⁾ E, dirigindo-se aos discípulos em particular, acrescentou:

- "Felizes os que podem ver o que vocês estão vendo!" ⁽²⁴⁾ Eu lhes afirmo: muitos profetas e reis suspiraram por ver o que vocês estão vendo, e não viram; desejaram ouvir o Evangelho que vocês estão ouvindo, e não ouviram!".

Questionário

21 - *Os sábios ficaram excluídos da revelação de Jesus pelo fato de serem inteligentes e instruídos?*

Não, pois a inteligência é um dom de Deus. Mas esses, que passavam por sábios e inteligentes por serem letrados, viviam cheios de si mesmos, desprezavam os simples e ignorantes, não aceitavam conselhos, não abriam o coração nem sentiam necessidade das mensagens que Jesus trazia da parte de Deus (Tg 3,13-17).

22a - *Que estará contido nesse "tudo" que "me foi entregue por meu Pai"?*

1) É tudo o que ele anuncia, toda verdade (Palavra) do Evangelho. Palavra unida à ação e à onipotência; "todo poder me foi dado no céu e na terra" (Mt 28,18). E em Jo 3,35-36, temos: "o Pai pôs todas as coisas (que salvam) nas suas mãos", de tal modo que "quem acredita no Filho (já desde agora) tem a Vida Eterna; e quem se recusa a crer não tem a Vida, e a ira de Deus permanece nele" (cf. 1Jo 5,10-12).

2) "O Pai pôs nas suas mãos todas as coisas da terra", isto é, todos os reinos do mundo que satanás, na tentação, havia prometido misteriosamente a ele (Mt 4,7b-9). Como um filho tudo recebe de seus pais segundo a natureza humana, Jesus recebeu de Deus tudo que é próprio da natureza divina. Em suma, o Pai entregou ao Filho o poder e a missão total da salvação (Jo 6,39; 10,17-18. 28; 13,3; 17,2).

22b - "Aquele a quem o Filho o quiser revelar". A quem o Filho não o quer revelar? Então existe o condenado por destino?

Deus oferece a todos, indistintamente, a possibilidade da salvação. Foi o que Jesus fez dirigindo-se às multidões sem excluir os pagãos. Aqueles que se abrem à Palavra entram no caminho da salvação. Aqueles que lhe fecham o coração como auto-suficientes criam o único obstáculo que leva Jesus a não se revelar a eles, respeitando a livre opção do homem. Deus não força o homem a aceitá-lo (Lc 7,30).

Lições de vida

21 - Jesus sempre começa suas orações com a invocação "Papai", falando em intimidade única com Deus. Até então os homens podiam chegar a chamá-lo de Pai, mas ninguém ousava chamá-lo Papai.

No início, a Igreja se formou com os que eram inúteis aos olhos do mundo culto (1 Cor 1,26-27; Lc 4,18).

22 - Aqui temos o núcleo da mensagem do Evangelho: a revelação do Pai e do Filho. Nossa fé se resume em saber e amar o Pai e o Filho, por graça do Espírito Santo. Conhecer e amar é possuir. Jesus deixou entrever, como raramente o fazia, o mistério de sua vida oculta na divindade, sua total comunhão de vida com o Pai. Só os humildes que não opõem resistência à fé acolhem esse mistério. O auto-suficiente não se abre para Deus porque sofre de indigestão de ciência. Só Jesus pode transmitir esse conhecimento vivencial do Pai. Jesus não é apenas um enviado de Deus, como o foram Moisés e os profetas. Sua origem é a eterna plenitude do Pai; só quem a possui desde toda a eternidade pode conhecer Deus de modo total. Esse é o ponto culminante da revelação sobre o mistério e a missão da pessoa de Jesus (Lc 2,49; Jo 1,2. 14; 2,16. 19; 16,15). Jesus tinha, portanto, a clara consciência de sua divindade. E nós não podemos conhecer adequadamente Jesus a não ser por graça dele através da luz do Espírito Santo. Daí a necessidade da oração e da leitura da Palavra de Deus. Jesus deseja compartilhar conosco seu conhecimento substancial do Pai porque isso já é semente de Vida Eterna (Jo 17,3), bem como nossa mais alta sabedoria. Jesus e o Pai encontram-se na mais íntima comunhão (Jo 10,30). Se conhecermos alguém, ocupamo-nos com ele, por ele somos influenciados, entramos em comunhão com ele (Jo 10,14).

2 - Jesus é o cumprimento dos suspiros brotados do coração de inúmeras gerações.

23-24 - Os profetas eram portadores da Palavra de Deus; os reis, administradores passageiros da autoridade divina. Jesus reúne em si ambos os poderes. Os profetas e reis pensavam no futuro Messias cujo reino seria eterno. Os apóstolos, porém, viram-no com seus próprios olhos. São bem-aventurados porque, por serem

pequenos e humildes, Deus lhes revelou o que os sábios enfiados não conseguiram ver. Jesus só pode ser visto quando ouvido!

Oração

Senhor, defendei-nos contra os embustes e as ciladas do inimigo comum da salvação que nos rodeia como leão buscando a quem devorar (1Pd 5,8). Obrigado por me ter revelado os sublimes mistérios da fé que me prende a Deus, revelado a mim, que sou tão pequeno na estatura espiritual, o que fica escondido a muitos sábios. Que eu me conheça bem como obra-prima do Criador, para que cresça sempre mais no vosso conhecimento, que é a grande sabedoria dos pequenos. Amém.

Lc 10,25-37

O grande mandamento. O bom samaritano

(Mt 22,34-40; Mc 12,28-34)

⁽²⁵⁾ Adiantou-se um legista, isto é, professor ou doutor da Lei de Moisés, com a intenção de envolver Jesus numa discussão sobre a Lei a fim de poder depois acusá-lo. Fingiu-se ignorante e desejoso de instrução. Perguntou, pois:

- "Mestre, que obras devo fazer para ter direito à vida eterna, pois ensinamos 613 mandamentos (248 positivos e 365 proibições)?"

⁽²⁶⁾ Jesus respondeu-lhe perguntando:

- "Que está escrito na Lei de Moisés? Como você lê?"

⁽²⁷⁾ O homem respondeu:

- "A Lei de Moisés declara: 'você amará o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu poder, com toda a sua inteligência, e a seu próximo como a si mesmo'".

⁽²⁸⁾ Jesus declarou-lhe:

- "Você respondeu corretamente. Cumpra esses dois preceitos e terá a certeza da vida eterna".

⁽²⁹⁾ Mas o homem, pretendendo justificar a sua pergunta para que não parecesse tão simples assim, quis ir até o fundo da questão, perguntando:

- "Mas quem é meu próximo? Onde os limites do amor?"

⁽³⁰⁾ resposta Jesus narrou:

- "Um homem descia de Jerusalém a Jericó. No caminho foi atacado por salteadores que o roubaram, espancaram e se foram, deixando-o meio morto. ⁽³¹⁾ Coincidiu que

um sacerdote, após sua semana de serviços no templo, passava por ali. Cabia-lhe especial obrigação de ensinar com palavras e exemplos a Lei de Deus ao povo. Ele viu o homem caído à beira da estrada, mas não se comoveu diante de sua desgraça e passou de largo.⁽³²⁾ Do mesmo modo um levita, auxiliar dos sacerdotes nos serviços menores do templo, vinha passando. Viu o infeliz e, insensível, prosseguiu seu caminho.⁽³³⁾ Mas um estrangeiro samaritano, a quem os judeus odeiam e desprezam, também em viagem pelo mesmo caminho, viu o judeu caído no chão e moveu-se de compaixão.⁽³⁴⁾ Aproximou-se e fez curativos de emergência com óleo e vinho em seus ferimentos para desinfetar e lavar. Depois colocou-o em sua própria cavalcadura, conduziu-o a uma pensão e dispensou-lhe mais cuidados chamando um médico.⁽³⁵⁾ No dia seguinte, tirou o dinheiro de dois dias de trabalho e deu-o ao hospedeiro recomendando-lhe: -'cuide dele, por favor. E o que gastar a mais, no meu breve regresso pagarei'.⁽³⁶⁾ Na sua opinião, qual dos três foi o verdadeiro próximo daquele que caiu nas mãos dos assaltantes?"

⁽³⁷⁾ O professor da Lei respondeu:

- "O que teve misericórdia dele". Jesus então finalizou:

- "Agora que você mesmo deu a resposta à sua pergunta, vai e comporte-se como o samaritano!"

Questionário

25 - *Que embaraço esse legista pretendia criar para Jesus?*

Queria introduzi-lo numa eterna questão daquele tempo: Quem é meu próximo? Seria o compatriota? O estrangeiro, residente em Israel? O pagão? Se Jesus se pronunciasse pelo pagão, seria acusado de antiisraelita.

27 - *Onde se encontra essa resposta no Antigo Testamento?*

Amar a Deus se encontra no Dt 6,5 e 11,13. Todos a sabiam de cor, porque era repetida como oração de manhã e à noite. Amar o próximo está em Lv 19,18.

29 - *Quem os legistas consideravam seu próximo (Lv 19,18)?*

Os parentes, os amigos, os concidadãos. Não os ignorantes da Lei de Moisés. Não os estrangeiros, a não ser que residissem em Israel (Lv 19,33-34), porque os estrangeiros eram pagãos. Não os samaritanos, por serem meio pagãos e meio estrangeiros. Muito menos os inimigos declarados. (Cf. Mt 5,43)

30 - *Cite a altitude e a distância entre Jerusalém e Jericó.*

Jerusalém está a 750 m acima e Jericó 250 m abaixo do nível do mar. Distância de 27 km em deserto. No meio do caminho encontram-se ruínas de uma pensão ou hotel e de uma fortaleza para soldados que protegiam dos assaltantes.

32 - *Donde vem o nome de levita?*

Os levitas pertenciam à tribo de Levi, incumbida das funções de culto no templo (Dt 10,8-9; 33,10). Eram auxiliares dos sacerdotes.

34a - *O que você diz desse óleo e desse vinho?*

Nas longas viagens, costumavam prover-se de óleo para untar a pele protegendo-a contra os raios solares; aplicado nas feridas, tinha ação sedativa (Is 1,6). O vinho, além do uso natural, servia para lavar e desinfetar ferimentos.

34b - *Quantos gestos de amor teve o samaritano? (Conferir Lições 33-35)*

36 - *Para Jesus, quem é o nosso próximo?*

É todo necessitado que se encontre perto de nós, pertença ou não ao nosso sangue, à nossa raça, à nossa nação, seja nosso amigo ou inimigo. Basta que pertença à raça humana. Porque Deus quer bem a todos. Naturalmente, em primeiro lugar os familiares e parentes, os amigos e conhecidos. É fácil reconhecer a estes como nosso próximo, como nossos irmãos. Não é tão fácil ver nosso próximo nos pobres, nos carentes, nos andarilhos, nos desequilibrados, nos drogados, nos presos, nos desempregados, nos enfermos, nos inválidos, nos terminais, nos fetos indesejados. É fácil rejeitá-los e não ver neles a dignidade da pessoa humana.

Lições de vida

27 - O mandamento do amor de Deus (Dt 6,5) e do próximo (Lv 19,18) é a quintessência da Bíblia. Pois não há nenhum maior (Mc 12,31); resume toda a Lei e os Profetas (Mt 22,40); é a raiz dos dez mandamentos; é atitude fundamental da vida de fé (Mc 12,34). A medida do amor ao próximo deve ser o grau de amor que se tem a si mesmo! Medida do amor a Deus é amá-lo mais do que a nossa vida! Deus é o centro do homem; não o homem o centro de si mesmo. Nossa doação a Deus se expressa nos gestos de amor ao nosso próximo. Toda lei só tem sentido em função da caridade.

30 - Interpretação mística da parábola. Esse homem qualquer, ferido, meio morto, é a humanidade despojada da graça de Deus, da amizade divina. O sacerdote e o levita representam a Lei antiga, incapaz de curar os ferimentos do pecado que é morte espiritual. Jesus, desprezado e perseguido pelos judeus, apiedou-se de nós, desceu do céu ao nosso encontro, trouxe-nos o perdão e o remédio para nossos males, como que nos carregou em seus braços, fez-nos entrar em sua igreja e confiou-nos aos cuidados de seus ministros, a quem prometeu recompensa por tudo que fizerem pela salvação do próximo.

31-32 - "Passou de largo". O pensamento do bem-estar pessoal foi mais forte que o sentimento de compaixão nesses dois homens que deveriam ser modelo de amor ao próximo. Em sua vida, separaram o amor ao próximo do amor de Deus. Deus nunca aceitará o culto que promoverem! "Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios" de animais (Os 6,6). Cf. 1Jo 3,18; Tg 2,15ss. Senhor, que eu nunca veja a miséria ou o sofrimento alheio sem sentir-me mal (Mt 5,7). Livrai-me da dureza de coração.

33-35 - Consideremos os gestos de amor que apresentou o samaritano:

- 1) Viu um infeliz e não desviou a vista. Interessou-se pelo outro.
- 2) Não considerou o fato de se tratar de um desconhecido e até inimigo que odiava os samaritanos.
- 3) Interrompeu a viagem. Perdeu tempo: pôs o outro em primeiro lugar.
- 4) Moveu-se de compaixão pelo sofrimento alheio.
- 5) Aproximou-se dele como um irmão.
- 6) Fez os curativos de emergência.
- 7) Colocou-o na sua montaria com incômodo próprio.
- 8) Levou-o a uma pensão.
- 9) Chamou o médico e o pagou.
- 10) Passou uma noite em função do outro.
- 11) Pagou a pensão e deixou dinheiro nas mãos do hospedeiro.
- 12) Recomendou ao hospedeiro que cuidasse do outro.
- 13) Responsabilizou-se pela despesa a mais, sem visar a recompensa.
- 14) Prometeu voltar: não iria esquecer o infeliz.

A grande lição dessa parábola é que o samaritano, sem a Lei de Moisés, tem o segredo para entrar na vida eterna, porque quem ama o próximo vive em Deus e Deus vive nele (1Jo 4,16). Para Jesus, a caridade não tem fronteiras: é universal como a humanidade. Jesus não mostrou somente quem é meu próximo; deixou claro algo mais importante ainda: eu sou o próximo de todo aquele que necessita de mim !!

35 - O dinheiro de dois dias de trabalho não é grande coisa. Mas isso faz supor que o samaritano contava realizar algum bom negócio onde ia, para ter condições de, à volta, pagar a conta do seu desconhecido.

37 - O samaritano foi modelo de humanitarismo. Muitas vezes uma pessoa antipática pode ter qualidades superiores às nossas.

Oração

Peço, Senhor, que me dê a graça da sensibilidade, da compaixão, para que, diante de quem sofre, seja quem for, eu nunca passe indiferente, mas que saiba colocar o outro antes de mim, porque foi isso que o Senhor fez conosco descendo do céu para curar nossas feridas e nos remir. Amém.

Lc 10,38-42 Marta e Maria

⁽³⁸⁾ Seguindo viagem com seus discípulos para a festa das Tendas em Jerusalém, Jesus entrou no povoado de Betânia, a mais ou menos três quilômetros da capital. Marta o hospedou em sua casa. ⁽³⁹⁾ A irmã dela, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, absorta na escuta de sua Palavra. ⁽⁴⁰⁾ Marta, sem ouvir a mensagem de Jesus, ficou muito preocupada com os trabalhos de cozinha e da casa. Receosa de não dar conta de tudo, chegou-se a Jesus com uma queixa:

- "O Senhor não se importa que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Por favor, diga-lhe que me ajude".

⁽⁴¹⁾ - O Senhor, porém, lhe respondeu:

- "Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta com tantos afazeres, indispensáveis, sim, mas não os mais importantes. ⁽⁴²⁾ O mais importante, neste momento, não é o que você está fazendo, mas uma só coisa: ouvir a Palavra de Deus. Você está prestando a mim uma homenagem louvável, mas a Maria escolheu a melhor parte, que nunca lhe será tirada!".

Questionário

38^a - *Quanto dista Betânia de Jerusalém?*

Mais ou menos três quilômetros.

38b - *Que significam Betânia e Marta?*

Betânia é "casa dos pobres"; segundo outros, "casa das tâmaras". Marta significa "dona da casa".

41a - *Qual a melhor homenagem que se presta a Jesus?*

Ouvir sua Palavra (Mt 17,5; Jo 4,34): ela é para nós semente de vida eterna porque implanta em nós o Reino de Deus.

41b - *Jesus repreendeu Marta por qual razão?*

Não por estar trabalhando, pois o trabalho é obrigação natural de todo ser humano (Gn 2,15), mas por ter colocado o trabalho como mais necessário do que ouvir a Palavra de Deus. Não por estar ocupada nas lides domésticas, mas por se ter preocupado e inquietado. O próprio Jesus ocupou-se em oficina de carpinteiro até os 30 anos, honrando assim a Deus Pai com o trabalho manual. Naquela oportunidade Marta devia primeiro ter ouvido Jesus e depois ido preparar o almoço. Primeiro orar, depois trabalhar.

Lições de vida

39 - Os mestres judeus não explanavam a Lei às mulheres. Jesus, Mestre dos mestres, anuncia o Evangelho indistintamente a homens e mulheres. (Cf. Lc 8,2; Jo 4,7)

40 - Quando Jesus entra em nossa vida, todas as solitudes com os bens materiais devem passar a segundo plano. Quem acolhe a mensagem da salvação no plano das demais preocupações será culpado de compreendê-la mal.

41 - A Palavra de Deus não é bem acolhida num coração inquieto.

42 - O episódio de Marta e Maria foi colocado habilmente por Lucas logo após a parábola do bom samaritano, na qual alguém poderia valorizar a boa ação acima da contemplação e da oração. Marta e Maria deixam claro que alimentar o espírito na oração é mais importante do que alimentar o corpo. Os serviços prestados ao próximo são prestados ao próprio Jesus (Mt 25,40), mas não podem prejudicar a audição da Palavra de Deus. Deixando para os diáconos o serviço aos pobres, os apóstolos quiseram ficar desimpedidos para a oração e a pregação da Palavra (At 6,4). A narrativa do bom samaritano encontra em Marta e Maria seu necessário complemento. Não se trata de contemplação ociosa, mas daquela que impele à vida de ação concreta e exigente (Lc 8,15). Assim os consagrados que seguem Jesus mais de perto devem viver cheios de solitudes pelos interesses do Mestre em favor do próximo. "A oração bem entendida e praticada é o mais poderoso instrumento de ação" (Gandhi).

Comparemos as duas irmãs:

Para Marta:

O mais importante é a refeição;
O mais importante é o trabalho;
O mais importante é abrir as mãos;
Jesus é um visitante;
Jesus veio hospedar-se;
Jesus veio receber;
Recebe-o como dona de casa;
Queixa-se a Jesus;
Entrega-se à inquietação;
Escolheu uma boa ação;
Essa ação acabará;
Primeiro a obrigação;
Depois a oração;
Marta é a vida ativa;

Para Maria:

... é a Palavra de Deus (Jo 6,27).
... é ouvir.
... é abrir o coração.
... é o Mestre.
... veio falar.
... veio dar de si.
... como discípulo.
... ouve-o em silêncio.
... à paz interior.
... escolheu a melhor parte.
... nunca lhe será tirada.
... buscai primeiro o reino de Deus.
... tudo o mais vos será dado (Mt 6,33).
... Maria a vida contemplativa.

Oração

Senhor, peço que me ajude a hierarquizar os valores da vida humana. Que entre meus trabalhos profissionais, minha missão familiar e meus afazeres domésticos, eu saiba dar o primeiro lugar ao trato íntimo com o Senhor na oração e na meditação da Palavra, a fim de que Deus tenha a prioridade em minha vida, em meus interesses. E que eu tome consciência, Senhor, de que o tempo é todo de Deus. Obrigado, Senhor, pelas vocações de clausura que esbanjam tempo diante do sacrário para suprir nossa escassa oração!

CAPÍTULO 11

Lc 11,1-4 Pai-Nosso (Mt 6,9-13)

(1) Um dia Jesus estava orando no lugar de costume, o Jardim das Oliveiras (Mc 11,19). Quando terminou, um dos discípulos pediu-lhe:

- "Ensine-nos a rezar de um modo que corresponda à novidade da doutrina do Senhor, como João Batista ensinou seus discípulos a orarem de um modo que corresponde à doutrina dele".

(2) Respondeu-lhe Jesus:

- "Quando forem rezar, falem assim: Pai querido, que teu nome seja conhecido, respeitado e louvado como santo (Jr 3,19; Ez 36,23); que o teu reino da graça se estabeleça em nós. ⁽³⁾ Dá-nos hoje e cada dia o sustento necessário à vida humana.

⁽⁴⁾ Perdoa os nossos pecados como nós também perdoamos a quem nos ofenda (Lc 6,36). E não nos deixes cair quando tentados de perder a fé".

Questionário

1 - *Qual seria esse lugar da oração de Jesus?*

Segundo Mc 11,19, Jesus falou sobre a oração depois de ter orado no lugar de costume fora de Jerusalém, no Jardim das Oliveiras. Ali os cristãos construíram um claustro com o Pai-Nosso escrito nas paredes ainda hoje em mais de 30 línguas.

2-4a - *Faça uma apreciação do Pai-Nosso.*

O Pai-Nosso começa chamando Deus de Pai querido, o mesmo título dado por Jesus, e pedimos o bem que se relaciona com a glória de Deus: seu nome honrado e seu reino vivido. Os judeus chegaram a chamar Deus de "Pai do povo escolhido" (Dt 32,6; Ed 23,1 etc.), mas Jesus o fez Pai de cada um de nós, seus filhos adotivos e herdeiros do reino celeste. Em linguagem bíblica, o nome equivale à pessoa de Deus enquanto se relaciona conosco. O Reino de Deus é sua graça, sua aliança, sua Palavra, sua presença e sua vida em nós, santificando-nos e unindo-nos como Igreja; é o seu domínio de amor que pretendemos na invocação: "Vem, Senhor Jesus" (Ap 22,20; 1 Cor 16,22). "Que se estabeleça em nós o teu reino" é a súplica central do Pai-Nosso e de todo o Evangelho de Jesus.

Na 2ª parte, o Pai-Nosso nos faz pedir o que interessa ao bem do nosso corpo e do nosso espírito. O pão é todo alimento que Deus criou para o sustento de nossa vida corporal. Há biblistas que preferem a tradução "Dá-nos hoje o pão de amanhã". No "hoje" Jesus deixa perceber que cada dia devemos dirigir a Deus o mesmo pedido, reconhecendo-nos constantemente necessitados de sua ajuda. Como o Reino de Deus começa na vida terrena, podemos pedir-lhe tudo de que

necessitamos em termos de bens materiais para nos libertar de sofrimentos, angústias, temores, tribulações.

Para merecer o perdão de Deus, o homem deve participar do modo de ser de Deus, perdando os outros também.

Não pedimos que Deus nos liberte das tentações inevitáveis na vida humana. Pedimos a graça de vencê-las, de não nos deixarmos dominar por elas. Sem oração o homem é fraco diante de sugestões malignas.

Por último, pedimos a Deus que nos livre de qualquer mal: uma doença, um desastre, um raio, um desentendimento com pessoas queridas. O Pai-Nosso é um pequeno exorcismo de que devemos fazer o maior uso.

Para S. Cipriano, o Pai-Nosso "é a síntese do Evangelho"; e, para S. Tomás de Aquino, "é uma oração perfeita porque nada precisamos pedir mais do que ela contém". S. Agostinho ensina: - "Não haja muito palavreado na oração, mas que haja muita petição". O Pai-Nosso segue a orientação de Jesus: - "Na oração, não multipliqueis as palavras como fazem os pagãos, que julgam ser ouvidos à força de palavreado" (Mt 6,7). No Getsêmani, Jesus "orou pela terceira vez, repetindo sempre as mesmas palavras". No terço, nós não multiplicamos o palavreado, mas, como Jesus, dizemos sempre de novo as mesmas palavras que traduzem amor. Os falsos profetas de Baal (1Rs 18,26) repetiam materialmente dezenas de vezes as mesmas palavras, atribuindo à estafante repetição uma força mágica de cansar os deuses. Até Sêneca usa a expressão:

"Fatigar os deuses".

2-4b - Que palavras Mateus acrescenta ao Pai-Nosso de Lucas? Que dizer dessa diferença?

Em Mateus temos a mais: "nosso que estás nos céus", "seja feita a tua vontade assim na terra como no céu" e "mas livra-nos do mal". Para escrever o Evangelho, Lucas investigou mais. Por isso a forma dele abreviada deve ser a primitiva. Os evangelistas não pretendiam transmitir-nos materialmente todas as palavras de Jesus, mas nos referir com toda fidelidade o sentido delas. Quanto à substância, Mateus e Lucas concordam perfeitamente. Mateus, que escreveu anos depois de Lucas, foi inspirado a acrescentar o que os fiéis necessitavam para o bom entendimento dessa oração. Assim, quem é esse pai? Não é o da terra, mas o pai de todos nós que vive na luz eterna. Quando vivemos em seu reino? Quando fazemos sua santa vontade na terra à imitação dos habitantes do céu. A tentação induziu o homem desde a origem a se afastar de Deus; na última invocação do Pai-Nosso, pedimos ao Pai a força de evitar todos os males decorrentes da primeira tentação.

Outros pensam que Jesus ensinou o Pai-Nosso em duas oportunidades com diferenças propositadas, dando a entender que, para orar, não necessitamos de formas exatas, sempre iguais, mas cada um pode usar palavras brotadas do coração no momento.

2-4c - *Por que pedir, se Deus sabe tudo de que necessitamos?*

Sim, Deus não precisa ouvir nossos pedidos, mas o Pai deseja que o filho lhe fale, lhe peça. Diz S. Gerônimo: - "Uma coisa é contar a quem ignora, e é outra coisa pedir a quem já conhece!".

Lições de vida

O Pai-Nosso rezado com viva compenetração dispensa o uso dessas orações "prodigiosas" que circulam nas mãos de nossa gente, às quais atribuem eficácia especial. Que oração humana pode ser comparada à que brotou do coração e dos lábios de Jesus, o Deus feito homem? A eficácia da oração não depende de seus dizeres mas do ardor com que falamos com Deus.

Oração

Como os apóstolos, nós também pedimos, Senhor: ensinanos a orar. A falar com o Pai com a naturalidade e a candura de uma criança. A orar com o coração. Que minha oração seja constante como o respiro da alma. Que eu saiba consagrar de tal modo a Deus as minhas atividades, que tudo acabe se transformando em oração de louvor. Amém.

Lc 11,5-13

Parábola da oração perseverante

(Mt 7,7-11)

⁽⁵⁾ Jesus continuou a lhes falar sobre a eficácia da oração perseverante:

- Imaginem que alguém de vocês, altas horas da noite, vai à casa de um amigo para lhe pedir: ⁽⁶⁾ "amigo, por favor, empresta-me três pães, porque chegou agora mesmo de viagem um amigo meu, e nada tenho para lhe oferecer". ⁽⁷⁾ Suponhamos que ele responda lá de dentro da casa, irritado: "não me importune agora; a porta já está fechada com tranca; eu e meus filhos estamos na cama aqui na sala. Desta vez não dá para me levantar e dar-lhe os pães". ⁽⁸⁾ Eu lhes garanto que, se vocês continuarem batendo, ele se levantará e, não já pela amizade mas pela importunação, lhes dará tudo de que necessitam.

⁽⁹⁾ Por isso eu lhes digo: peçam a Deus e lhes será dado; procurem em Deus o de que precisam e encontrarão; batam à porta de Deus e ela se abrirá para vocês. ⁽¹⁰⁾ Porque todo o que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta se abrirá.

⁽¹¹⁾ Qual de vocês, pais, dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? Ou dá uma cobra se lhe pedir um peixe? ⁽¹²⁾ Ou dará um escorpião se lhe pedir um ovo? ⁽¹⁸⁾ Ora, se vocês, tão inclinados ao mal por natureza, sabem dar coisas boas a seus filhos,

quanto mais o Pai celeste, que é todo bondade, dará os dons do Espírito Santo a quem pedir!

Questionário

5-8 - Que ensina Jesus nessa parábola?

Depois de ter ensinado no Pai-Nosso o que pedir, agora diz como pedir. Mostra as duas condições fundamentais da oração: confiança e perseverança. A oração persistente obtém o que se pede ou algo mais necessário que não se pediu; alcança para mim ou para outra pessoa, como às vezes outro pede e eu recebo; alcança para hoje ou para amanhã. O momento da graça não nos pertence. E Deus não se importa de ouvir-nos repetir-lhe mil vezes as mesmas súplicas.

Em Medjugorie, a Mãe de Jesus pede que rezemos com o coração. Que nossa oração seja insistente, seja uma busca de Deus, um desejo contínuo e veemente de Deus, um falar com Deus, um encontro pessoal com Jesus, um alimento cotidiano, um dever alegre; que tenhamos um determinado tempo para orar a sós, em família e na comunidade (oração litúrgica e de grupos); que a oração ocupe o 1º lugar para que Deus tenha o 1º lugar. "Nossa principal tarefa é a oração" (João Paulo II). Diz Nossa Senhora: "Sois fracos exatamente porque rezais pouco". Pede que evitemos orar só aos santos, que evitemos a rotina. Aponta como obstáculos à oração o imos a ela depois de programas de TV ou de rádio que encham a cabeça. E se estamos perturbados com problemas, façamos dos problemas oração.

6 - Por que pediu três?

Três era a quantia normal de pães para cada pessoa numa refeição. As mulheres todas as manhãs assavam o pão de folha feito de trigo ou de cevada, pequeno, circular, macio, que se partia facilmente com as mãos. Não havia padarias, mas todos sabiam quem costumava reservar pães para uma emergência. Hospedar e alimentar um visitante era um dever sagrado.

7 - Que dificuldade havia em abrir a porta?

Costumavam fechar as portas com trancas tão pesadas que eram necessárias duas pessoas para pô-las ou tirá-las. Como os familiares dormiam geralmente na mesma sala em esteiras separadas, aqui o dono se irrita porque abrir a porta significava incomodar e acordar todos.

Lições de vida

10 - A oração, de um modo ou de outro, é sempre atendida, embora não imediatamente, porque na persistência Deus promove o crescimento de nossa fé, de nossa confiança e o apreço pelos seus dons. Em toda oração cresce nossa união com Deus. A um filho que pede, o pai, se não pode dar o pedido, sempre o contentará de outra maneira. Assim Deus. S. Gregório Magno diz: "Deus quer ser rogado, quer ser forçado, quer de certo modo ser vencido pela importunação". E S. Agostinho: "O bom Deus muitas vezes não dá o que pedimos, para dar o de que necessitamos".

13 - Reino de Deus é a comunicação de sua vida aos homens. E o Espírito Santo é o Reino em sua intimidade dinâmica agindo em Jesus e continuando na Igreja. É o dom que mais devemos pedir até a importunação, mais que qualquer outro favor. Deus permite que vivamos em necessidade para que, forçados por ela, sintamos vontade de falar com ele e entendamos que ele é mais importante que qualquer outra coisa.

Oração

Senhor, conceda-me o dom da oração. Que eu sinta a necessidade de falar com Deus com a espontaneidade e a confiança de uma criança diante dos pais. Que nada consiga demover-me da oração, mesmo no meio de minhas ocupações. Que eu saiba fazer dos problemas a oração mais confiante. Senhor, por amor a Maria, peço a graça de rezar com o coração, sentindo e saboreando o que digo, como as pessoas que se amam. Que eu saiba fazer da oração a principal tarefa da vida, como queria João Paulo II, para que Deus ocupe o primeiro lugar, em tudo. Conceda-me, Senhor, o dom de todos os dons, o Espírito Santo, a força que agia em Jesus e que conduz a Igreja com cada um de nós. Que eu seja sensível aos seus estímulos e saiba perceber quanto há de Deus em cada ser, em cada acontecimento e principalmente em cada pessoa. Amém.

Lc 11,14-26

Jesus diante do demônio

(Mt 12,22-30. 43-45; Mc 3,20-27)

⁽¹⁴⁾ Jesus estava expulsando de certo homem um demônio, que lhe impedia de falar. Ora, quando o demônio saiu, o mudo passou a falar, e a multidão impressionada se perguntava: "quem é esse homem que expulsa o demônio?". Entre eles, todavia, alguns fariseus maldosamente diziam:

⁽¹⁵⁾ - "É por força de Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os outros demônios".

⁽¹⁶⁾ Outros, considerando insuficientes os milagres que Jesus fazia como prova de que seu poder vinha de Deus, exigiam dele um sinal extraordinário nos astros do céu, como o de Josué, que fez o Sol parar (Js 10,12-13), ou como Elias que fez baixar fogo do céu (2Rs 1,10). ⁽¹⁷⁾ Mas Jesus leu-lhes no interior a perversa intenção e disse-lhes:

- "Todo reino dividido em grupos, lutando entre si, acaba em ruínas, e as casas caem umas sobre as outras. ⁽¹⁸⁾ Assim também Satanás, se estiver dividido e agindo contra si mesmo, como continuará a existir o seu reino? ⁽¹⁹⁾ Vocês afirmam que é pelo poder de Belzebu que eu expulso demônios. Se assim é, pelo poder de quem

os expulsam os exorcistas seguidores de vocês? Assim, estes mesmos seus adeptos se tornam juizes evidenciando que vocês andam completamente errados, pois vocês nunca irão dizer que seus exorcistas estão possuídos de Satanás só pelo fato de eles expulsarem os demônios. ⁽²⁰⁾ Portanto, se é pelo poder de Deus, pelo seu Espírito que eu expulso os demônios, conclui-se que o messiânico Reino de Deus já chegou para vocês, e começou o dismantelamento do reino de Satanás. ⁽²¹⁾ Quando o forte e bem amado Satanás guarda o seu domínio humano, as pessoas que ele possui estão seguras em suas mãos. ⁽²²⁾ Mas se Alguém mais forte do que ele o enfrenta e vence, como fiz agora, desarma-o da força em que confiava, e dispõe livremente de suas vítimas livrando-as do poder diabólico e introduzindo-as no domínio de Deus desde a vida presente. ⁽²³⁾ Vejam bem vocês, saduceus e fariseus, que atitude tomar a meu respeito. Diante de mim não se admite divisão ou neutralidade: quem não trabalha comigo na difusão do reino está contra mim e a favor de Satanás; e quem não me ajuda a unir as ovelhas dispersa-as e prejudica a minha causa (Ez 34,5; Cf. Lc 9,50).

⁽²⁴⁾ E você que foi libertado do demônio, saiba disto: quando o espírito maligno é forçado a sair de um homem, anda vagando à procura de onde se instalar. Não encontrando lugar que lhe agrade, diz consigo mesmo: 'vou voltar àquela habitação da qual me obrigaram a sair'. ⁽²⁵⁾ Chegando lá, encontra o ex-possesso limpo de pecados e adornado da graça de Deus. ⁽²⁵⁾ Diante disso, arregimenta outros sete demônios piores do que ele, e todos tentam até se instalarem ali. Assim, esse outro estado do homem que se convertera torna-se pior que o primeiro. De igual maneira, os judeus começaram a expulsar o demônio quando receberam de Deus as tábuas da Lei, os profetas e principalmente o Messias. Agora que me rejeitam, recairão sob o poder do demônio mais do que quando reinava o paganismo".

Questionário

14 - *Existe demônio mudo?*

Diziam surdo e mudo o demônio que impedisse o possesso de ouvir e de falar.

15 - *Que significa Belzebu?*

Beel é corruptela de Baal = senhor, dono. A variante Beelzebul significa "senhor da habitação infernal ou príncipe dos demônios". Como os filisteus haviam cultuado Beelzebul, os judeus, para ridicularizar esse falso deus, mudaram-lhe o nome para Beelzebub, que significa "príncipe das moscas".

16 - *Que tipo de milagre queriam exigir de Jesus?*

Um sinal portentoso nos astros, como o de Josué, que fez o Sol parar (Js 10,12-13), ou como o de Elias, que fez baixar fogo do céu (2Rs 1,10).

19 - *Quem eram esses "filhos" exorcistas?*

Eram chamados filhos os alunos da escola dos fariseus, seguidores fiéis que praticavam o exorcismo em nome de Deus. Usavam orações, sentenças e fórmulas de exorcismo que remontavam ao tempo de Salomão.

20 - Que se entende por "dedo de Deus"?

É imagem do Espírito Santo ou do poder de Deus. Nós usamos mais a expressão "mão de Deus".

21-22 - Traduza em termos não-figurados essa parábola.

O forte é o demônio, diante do qual o homem sozinho com suas forças é fraco. O mais forte é Jesus, que pode sempre expulsar o demônio. O homem unido a Jesus se torna invencível na luta contra o maligno. Eu e Cristo, maioria absoluta.

24-26 - Explique essa comparação.

Como o diabo nunca se dá por vencido, tentará sempre reconquistar o domínio perdido, procurando induzir o homem ao mal até o último dia. Por isso Jesus adverte contra as recaídas que colocam o homem em condição pior do que antes da conversão. Quem não se empenha decididamente pelo Reino de Deus deixa uma fresta para o diabo. Em Mc 9,18 os apóstolos não conseguiram expulsar o demônio, pela pouca fé (Mt 17,20). Nossa fé está sempre exposta a riscos e tentações. Ninguém está livre de novos ataques (Hb 6,4-6). Precisamos absolutamente da graça de Deus, que nos vem pela oração.

Lições de vida

14 - Entre os milagres de Jesus, é a sua ressurreição e a expulsão do demônio que mais evidenciam a inauguração do Reino de Deus na história humana.

18-19 - Jesus usou dois argumentos para se defender do ataque: 1) mostrou o ridículo de apresentar o demônio tão sem inteligência, a ponto de combater-se a si mesmo; 2) apontou o igualmente ridículo de apresentar os exorcistas judeus como possuídos do demônio porque o expulsavam.

Os demônios formam um reino que é a antítese do Reino de Deus. Antes da vinda de Cristo o demônio imperava sobre o homem. Os poucos exorcistas a muito custo conseguiam de Deus a expulsão de satanás. Agora, com Jesus tudo mudou. Basta uma palavra de ordem para expulsar o demônio e obrigá-lo a entregar sua presa, os homens (4,13; 10,18). O Reino de Deus teve início na Encarnação do Verbo. Cresceu com sua morte, sua ressurreição e a vinda do Espírito Santo. Alcançará a perfeição definitiva quando Jesus voltar em sua glória final.

20 - Cristo revela-se o salvador da humanidade, que pelo pecado se tornara dominada por satanás, chamado por isso "príncipe deste mundo" (Jo 12,31; 14,30; 16,11). Jesus é nossa libertação e nossa redenção.

Oração

Senhor, a recaída no pecado grave é comparada ao gesto repugnante de "um cão que volta ao seu vômito" (Pr 26,11). Peça-me conceda maior determinação no seguimento do Mestre Divino para que eu não volte a recair no pecado, por mais sugestivas que sejam as insinuações do tentador. Amém.

Lc 11,27-28
A verdadeira felicidade

⁽²⁷⁾ Jesus nem bem acabara de falar isso, quando uma mulher, cheia de admiração pela pessoa de Jesus, levantou a voz no meio da multidão e disse a ele:

- "Feliz a mulher que o trouxe em suas entranhas e o amamentou em seus seios!".

⁽²⁸⁾ E ele, sem negar que Maria era feliz por tê-lo gerado e amamentado, emendou logo:

- "Mais felizes ainda aqueles que ouvem a Palavra que eu prego e a põem em prática. Porque ouvir a minha Palavra é como me conceber, e pô-la em prática é como me gerar!".

Lc 11,29-32
O sinal de Jonas
(Mt 12,38-42; Mc 8,11-12)

⁽²⁹⁾ Crescendo a multidão em sua volta, Jesus se pôs a dizer:

- "Esta geração de fariseus é gente má, sem fé. Pretendem de mim um prodígio que prove minha autoridade messiânica, mas, porque não querem crer, nenhuma prova lhes será dada fora um sinal semelhante ao de Jonas. ⁽³⁰⁾ Assim como o profeta Jonas, ficando três dias e três noites no ventre de um cetáceo foi para os ninivitas um sinal sobrenatural de alguém restituído à vida, assim também eu, o Filho do Homem, ficarei três dias e três noites no ventre da terra para em seguida ressurgir, tornando-me assim o portento que mostre a esta geração quem eu sou. ⁽³¹⁾ A rainha de Sabá, reinado ao sul da Arábia, levantar-se-á no julgamento final ao lado dos homens desta geração e os condenará, porque ela veio do extremo sul, viajando cerca de 2.000 quilômetros para ouvir e admirar a sabedoria de fé de Salomão; no entanto, aqui está hoje quem é mais que Salomão, e que, apesar disso, os israelitas rejeitam! ⁽³²⁾ Os habitantes de Nínive, capital do império da Assíria, também se levantarão no julgamento final ao lado dos meus contemporâneos, e os condenarão, porque Nínive, pagã, pela pregação de Jonas se converteu mudando de vida e de modo de pensar; no entanto, aqui está hoje alguém que é mais do que Jonas. Este povo que hoje não se converte demonstra ser inferior aos pagãos que o judeu tanto despreza".

Questionário

28 - Jesus aqui não subestimou sua mãe?

Longe disso, ele a realçou. Maria é feliz, sem dúvida, pelo vínculo natural de ter gerado Jesus, mas é ainda mais feliz por ter sempre acolhido e posto em prática a Palavra do Senhor (Lc 2,19 e 51). Aqui aprendemos que, vivendo a Palavra de Deus, estabelece-se com Jesus um parentesco espiritual muito mais forte do que os

laços do sangue. Consoladora realidade: Jesus faz dos ouvintes e observantes de sua Palavra, seus parentes mais próximos e íntimos: sua família.

31a - *Onde se encontra narrado na Bíblia esse fato?*

Em 1Rs 10,1-13 e em Crônicas 9,1-12.

31b - *O reino de Sabá a que corresponde atualmente?*

Ao lêmén.

31 c - *Quanto longa foi essa viagem?*

Cerca de 2.000 quilômetros.

Lições de vida

27 - Notável a convicção de fé dessa mulher não-identificada, que proclama, sem medo, a grandeza de Jesus justamente na ocasião em que os fariseus o blasfemam tachando-o de possesso. O elogio proferido por ela já é uma verificação do que a própria mãe de Jesus predissera em Lc 1,48: "Todas as gerações me proclamam bem-aventurada". A glória das mães está nos filhos, e a grandeza dos filhos engrandece as mães.

29 - O povo se enchia de admiração por Jesus e era dócil à sua Palavra; acreditava em Jesus mesmo sem os milagres, embora o milagre seja uma prova do tempo da salvação já presente (Lc 4,23; 7,23). Os fariseus que exigem sinais para crer demonstram dureza de coração e aversão diante do que Jesus diz ou faz. Exigir provas é prova de que não se crê.

30 - O sinal da ressurreição de Jesus no juízo final não será mais para a mudança de vida e para a fé, mas sim para a condenação por falta de fé. A recusa das exortações à penitência é culpável. Jesus é mestre e profeta que supera os maiores mestres do saber humano. Ele é a sabedoria dos tempos finais, a última e decisiva Palavra de vida, de cuja aceitação depende a salvação.

Oração

Obrigado, Senhor, por me ter ensinado que a felicidade não vem dos laços do sangue, da posição social ou da raça, mas sim da intimidade que se adquire com o Senhor na medida em que se ouve, se acolhe e se vive a Palavra da vida no Evangelho. Dê-me o dom do entendimento para que eu a penetre e ela ilumine os meus caminhos. Amém.

Lc 11,33-36
Parábola da luz
(Mt 5,14-16; 6,22-23)

⁽³³⁾ Ninguém acende uma luz para pô-la em lugar escondido e muito menos debaixo de uma caixa, mas a põe sobre um suporte elevado. Desta maneira os que entram em casa são iluminados. Quero dizer: minhas Palavras são uma luz para as mentes, uma luz que Deus acendeu às claras no mundo para que todos sejam iluminados, orientem suas vidas por ela e não vivam nas trevas do erro e do mal. ⁽³⁴⁾ A luz do nosso corpo, da nossa pessoa é nossa mente, nosso coração, nosso bom senso. Como através dos olhos do corpo vemos a luz, quando a mente é sadia, nós ficamos iluminados, entendendo a Palavra de Deus. Se a mente ou a intenção for má, se o bom senso se perverter, viveremos na escuridão do erro sem compreender a Palavra de Deus. ⁽³⁵⁾ Por isso, veja bem se sua mente diante de mim é moralmente má, escrava de preconceitos ou de paixões desregradas, deixando você nas trevas do erro ou do mal (Jo 3,19-21). ⁽³⁶⁾ Portanto, se toda a sua pessoa vive iluminada pela luz divina de minha Palavra, sem mistura de trevas da maldade e do erro, você será como um facho de luz iluminando com seu esplendor!

Questionário

33 - *O que se entende por essa luz?*

É Jesus Cristo essa luz que o Pai acendeu no meio dos homens em lugar e condições bem visíveis, para, com sua Palavra e ações, iluminar a todos de bom coração.

33-36 - *Relacione essa parábola com "a geração má que pede um sinal", v. 29.*

Jesus sendo a luz divina acendida no mundo e que pode ser vista por todos, não há necessidade de um novo sinal especial ao sabor do capricho dos homens de má vontade.

34 - *Que vêm a ser "olho são" e "olho mau"?*

Olho são é símbolo de retidão e sinceridade. Olho mau é símbolo de inveja, de desonestidade, de maldade (Cf. Mt 20,15). Uma e outra dessas duas atitudes caracterizam o homem interior.

35 - *Quem não vê essa luz?*

Só não vêem a luz de Cristo os que andam dominados por paixões desregradas ou por preconceitos contra a fé. Pecados e preconceitos produzem a má vontade que resiste à graça de Deus. Aceitar ou não Jesus não é tanto da razão, quanto da vontade, da fé.

Lições de vida

Os que não descobriam a presença de Deus em tantas obras santas de Jesus não tinham o olhar interior límpido. São assim também hoje os que não querem aceitar a luz do Evangelho.

A razão de Jesus não ser aceito não é porque a luz de sua doutrina não brilhe; é somente pelo mau coração. A culpa está no homem e não em Deus. Da qualidade do homem depende se a luz de Cristo é reconhecida ou não. Ao homem compete tornar-se suscetível à luz. Jesus é a luz viva que completa plenamente tudo o que os profetas revelaram. Quando a luz de Jesus atinge o homem, ela o inunda.

Oração

Senhor, vossa Palavra é a luz do nosso caminhar, e o bom senso que nos destes é o equilíbrio de nossa vida. Instruí os nossos corações com a luz do Espírito Santo para que tenhamos o discernimento de todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da consolação de sua presença livremente atuando em nós. Amém.

Lc 11,37-54

Ai dos hipócritas

(Mt 23,1-36; Mc 12,38-40; Lc 20,45-47)

⁽³⁷⁾ Mal acabava de falar, quando um fariseu convidou-o a almoçar em sua casa por volta do meio-dia. Jesus entrou e pôs-se à mesa sem fazer deliberadamente as abluções rituais de costume, provocando uma oportunidade para instruir. ⁽³⁸⁾ O fariseu estranhou que Jesus não lavara as mãos antes de comer, não se purificando das manchas legais adquiridas em contato com o público pecador. ⁽³⁹⁾ O Senhor, lendo e respondendo aos seus pensamentos, lhe disse:

- "Vocês, fariseus, se preocupam em lavar externamente copos e pratos, enquanto vocês mesmos por dentro, na consciência, estão cheios de violências e perversidades do coração. ⁽⁴⁰⁾ Isso é falta de bom senso! Pois Deus, que fez o corpo exterior do homem, não fez também o íntimo dele, o espírito? ⁽⁴¹⁾ Preocupem-se antes em dar do que têm nos copos e nos pratos e em dar-se a si mesmos aos necessitados. Assim tudo ficará puro para vocês, dentro e fora (1Pd 4,8).

⁽⁴²⁾ Ai de vocês, fariseus, que pensam tornar-se plenamente justos diante de Deus, porque pagam escrupulosamente o dízimo da hortelã, da arruda e de todos os legumes, mas desprezam a verdadeira justiça de Deus, que é o cumprimento de seu plano de salvação, e desprezam o amor de Deus, que é a salvação concedida de graça e recebida na humildade. Importa, sim, pagar o dízimo, sem, todavia, esquecer a justiça e o amor de Deus.

⁽⁴³⁾ Ai de vocês, fariseus! Pois, por orgulho, gostam demais dos primeiros lugares na casa de oração, e querem que todos os saúdem com reverências nas ruas e praças públicas. ⁽⁴⁴⁾ Ai de vocês, sim, porque, hipócritas, se parecem com sepulcros escondidos sob a terra: pode-se passar por eles sem saber da podridão que está escondida por dentro. Vocês são cadáveres espirituais!".

⁽⁴⁵⁾ Um escriba, ou seja, professor da Lei, um tanto ferido, disse então a Jesus:

- "Mestre, com essas palavras o Senhor ofende também a nós!".

⁽⁴⁶⁾ Jesus respondeu:

- "Ai de vocês também, professores da Lei. Porque vocês impõem obrigações tão pesadas nas costas dos outros, interpretando com todo rigor a letra da Lei, acrescentando tradições inventadas por vocês, que eles não suportam levar. E vocês mesmos não movem um dedo sequer para ajudá-los a cumpri-las.

⁽⁴⁷⁾ Ai de vocês, que constróem os túmulos dos profetas assassinados pelos antepassados de vocês! ⁽⁴⁸⁾ Assim vocês confirmam que estão de acordo com os crimes praticados por eles, pois mataram os profetas, e vocês constróem belos sepulcros que perpetuam a lembrança desses crimes; mas vocês continuam a não ouvir e a perseguir os profetas de hoje, como aconteceu com João Batista, e agora fazem comigo. ⁽⁴⁹⁾ Por isso Deus, em sua sabedoria, declarou: "Eu lhes enviarei profetas e propagadores de minhas mensagens; uns serão mortos, outros serão perseguidos". ⁽⁵⁰⁾ Por essa razão, a gente de hoje, que chegou à medida completa dos crimes de seus antepassados, será responsabilizada pelo sangue de todos os profetas derramado desde a criação do mundo, ⁽⁵¹⁾ a partir do sangue de Abel (Gn 4,8) até o sangue de Zacarias, profeta, assassinado entre o altar e o Santuário no governo do rei Joás (2Cr 24,20-23). Sim, lhes asseguro, prestará conta a gente de hoje com a destruição total de Jerusalém!

⁽⁵²⁾ Ai de vocês, peritos da Lei, porque pretendem monopolizar o conhecimento e a interpretação das Sagradas Escrituras. Mas vocês mesmos, obcecados com seus preconceitos, não entendem o sentido da Palavra revelada, impedem que os outros entendam a Lei Antiga como um encaminhamento para a Nova Lei que lhes trago (Gl 3,24). Vocês me rejeitam e impedem que os outros me reconheçam".

⁽⁵³⁾ Quando Jesus saiu da casa do fariseu, os professores da Lei e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente, a importuná-lo com muitas perguntas capciosas ⁽⁵⁴⁾ e a armar-lhe ciladas. Queriam forçá-lo a algum pronunciamento que permitisse denunciá-lo.

Questionário

38 - Que *costume era esse das abluções*?

Os fariseus temiam contrair impurezas legais mesmo inconscientemente, bastando o contato com pessoas afetadas por tais impurezas ou com pagãos. Para se purificarem, lavavam-se as mãos e o antebraço antes das refeições principais.

39 - *Quem é puro perante os fariseus e quem o é perante Deus?*

Para os fariseus, puro é quem limpa a parte exterior das mãos, dos pratos, copos e talheres. Deus só dá importância à pureza moral: uma consciência livre de injustiças e de atitudes imorais. Do coração (consciência) depende que tudo se torne bom ou mau. E o coração se torna puro pelo amor fraterno: "o amor é a plenitude da Lei" (Rm 13,10); "ama e faz o que queres" (S. Agost.). Com aparência de impecabilidade, os fariseus exteriormente se comportam de maneira irrepreensível, enquanto por dentro estão longe da virtude. Jesus quer que a lei seja cumprida em tudo, desde as exigências exteriores até o mandamento do amor que transforma o coração segundo Deus.

42 - *Que são a hortelã e a arruda?*

A hortelã é planta aromática muito comum na Palestina. Reduzida a pó seco, era espalhada nas sinagogas e casas para perfumá-las. A arruda é outra planta aromática de folhas amargas e cheiro muito forte. Bem apreciada pelos judeus, era usada como tempero e como remédio em muitas doenças. O Talmud, livro que regulamentava a Lei, isenta-as do dever do dízimo. Mas os fariseus, para se mostrarem observantes escrupulosos da Lei, pagavam o dízimo delas também.

43 - *Jesus não reprovava aqui as honras prestadas a ministros da religião?*

Não. O que Jesus condena é ambicionar, por vaidade, tais demonstrações de veneração.

44 - *Que prescrevia a Lei sobre os sepulcros?*

Quem tocasse num sepulcro adquiriria impureza legal por sete dias (Nm 19,16). Em vista disso, por ocasião da Páscoa, os judeus caiavam os sepulcros para que ninguém os tocasse inadvertidamente. Mas, com o tempo, iam se cobrindo de pó e ervas, de modo que não se distinguiam mais. Assim são os fariseus: o povo é atraído pela santidade que afetam, e se contamina com a corrupção interior deles.

45 - *Quem eram os escribas ou legistas?*

Os fariseus e os escribas formavam um único partido religioso. Por isso sustentavam-se mutuamente. Os escribas eram os guias espirituais dos judeus, consideravam-se sucessores dos profetas e mestres da sabedoria; dirigiam escolas de Bíblia, onde explicavam a Lei segundo os princípios dos fariseus; e os fariseus, discípulos crédulos, observavam a Lei como era explicada pelos escribas. A conjuração contra Jesus é prova de falta de sabedoria divina e de senso bíblico deles.

51 - *Onde se relata na Bíblia a morte do profeta Zacarias?*

Acha-se em 2Cr 24,20-23, que era o último livro da Bíblia hebraica.

52 - *Que quer dizer "tomastes a chave da ciência", do texto oficial?*

Significa que pretendiam monopolizar o conhecimento e a legítima interpretação da Bíblia.

Lições de vida

39 - Jesus lamenta a hipocrisia e mostra que a santidade consiste principalmente no interior da pessoa, manifestando-se exteriormente nas obras de caridade com o próximo. Hipocrisia é a contradição entre palavras e obras: "Dizem e não fazem" (Mt 23,3); é a incoerência entre a conduta externa e as convicções interiores.

52 - Pretendendo o monopólio da interpretação da Escritura, os peritos na Lei se tornam responsáveis pelos obstáculos que criam no carinho do Reino de Deus com tantas prescrições e proibições desencorajantes. Ninguém é dono da verdade, fora Jesus Cristo.

Oração

Peço, Senhor, a graça de livrar-me de toda hipocrisia, de toda falsidade. Que eu tenha a coragem de estar sempre do lado da verdade, mesmo que redunde em meu desfavor, mesmo quando devo confessar meus erros. Que eu não me limite às meias verdades, que muitas vezes são as maiores mentiras, mas que eu busque a verdade total. E como a Palavra revelada é a verdade, que o Espírito Santo abra meu espírito à compreensão das Escrituras, como o abriu aos discípulos de Emaús (Lc 24,45). Sendo o Senhor a fonte de toda verdade, que eu sempre dê testemunho dela, que saiba vivê-la livrando-me das trevas do espírito. Amém.

CAPÍTULO 12

Lc 12,1-12

Autenticidade sem fingimento. Testemunho. Confiança. Pecado contra o Espírito Santo. Confissão da fé

(Mt 10,26-33; 15,5-9; Mc 8,15; 3,28-29)

⁽¹⁾ Entretanto, foi crescendo a multidão aos milhares em torno de Jesus, de modo que se apertavam uns contra os outros. Jesus começou a falar primeiro aos discípulos:

- "Cuidado com o mau fermento das doutrinas falsas e do fingimento dos fariseus. ⁽²⁾ Nada existe de encoberto na hipocrisia e nas calúnias que não venha a ser revelado um dia. Nem de oculto no fingimento que não venha a ser desmascarado no julgamento final. ⁽³⁾ Assim também digo a vocês, meus discípulos: as mensagens que tiverem transmitido em particular por causa da perseguição serão anunciadas mais tarde publicamente à luz do dia. E o que tiverem dito baixinho dentro de casa escondidos dos perseguidores será proclamado até de cima dos telhados por todo o mundo. ⁽⁴⁾ A vocês, meus amigos, que não me seguem com má intenção, como os fariseus, aconselho: não tenham medo dos perseguidores, que só podem matar o corpo, martirizar, e, fora isso, nada mais conseguem fazer, porque a alma é imortal e eles não têm poderes sobre a outra vida. ⁽⁵⁾ Agora eu lhes digo a quem devem temer: tenham um santo temor de Deus, o qual, além de tirar a vida do corpo, tem o poder de lançar no inferno. Sim, eu lhes recomendo, tenham deste um santo temor!

⁽⁶⁾ Não se vendem cinco pardais por algumas moedinhas? No entanto, nenhum deles é esquecido de Deus! ⁽⁷⁾ Até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados e Deus os conhece perfeitamente. Portanto, nada de medo, porque vocês valem muito mais do que uma multidão de pardais!

⁽⁸⁾ Para animar vocês a não se deixarem intimidar pelos homens, vou mostrar-lhes as sérias conseqüências que derivam da confissão pública ou da negação da fé: todo aquele que diante dos homens se declarar ser meu discípulo, eu também me declararei a favor dele diante da corte divina dos anjos de Deus no julgamento final.

⁽⁹⁾ Mas aquele que me renegar diante dos homens será também renegado por mim diante dos anjos no juízo final. ⁽¹⁰⁾ Todo aquele que, sem ter fé, falar contra mim, negando que vim de Deus como Filho do Homem, isto é, na fraqueza humana, será perdoado. Mas aquele que, sabendo quem eu sou, insultar o Espírito Santo atribuindo ao demônio os milagres que provam minha divindade dificilmente reconhecerá seu erro para ter perdão (Mt 12,31). ⁽¹¹⁾ Quando levarem vocês às sinagogas diante de juizes judeus ou aos tribunais diante de autoridades pagãs, não fiquem preocupados como falar ou o que alegar em defesa própria, ⁽¹²⁾ porque naquela hora o Espírito Santo inspirará a vocês o que convém dizer".

Questionário

1 - Que vem a ser "o fermento" dos fariseus?

Entendiam por fermento uma força misteriosa e maléfica, assim como um mau instinto. Aqui são as falsas posturas e doutrinas que conduziam a uma santidade puramente exterior e hipócrita, sem cuidar da formação interior do coração ou pureza de intenção. Os fariseus, em vista de seu grande número de exercícios de devoção, não se julgavam pecadores necessitados da graça de Deus e de sua misericórdia. Pecadores eram os outros. A sua religiosidade aparente se manifesta no fato de não chegarem a reconhecer em Jesus o enviado de Deus, e em atribuírem ao demônio os milagres que o Mestre fazia (Mc 3,28-30).

5 - Que era a geena, do texto oficial?

No tempo dos reis Acáz e Manassés (2Cr 28,3; 33,6), que governaram em Judá de 736 a 639 antes de Cristo, a geena era um vale onde queimavam crianças ao deus Moloc (2Rs 16,3; 21,6), em seu templo, Tofet. O rei Josias (2Rs 23,10. 16) destruiu o templo pagão e tornou o vale um lugar onde se queimavam ossos de defuntos. Nesse vale maldito passaram a queimar o lixo da cidade de Jerusalém, ardendo aí o fogo dia e noite, como símbolo da condenação eterna (infemo).

10a - Que é o pecado contra o Espírito Santo?

Aqui é fechar os olhos diante dos milagres e rejeitá-los obstinadamente como obras do demônio, identificando assim Espírito Santo com o espírito maligno. Cf. Mt 12,31-32.

10b - Existe pecado imperdoável?

"Não terá perdão" deve ser entendido: 1º) como dificilmente obterá perdão. Pois, quem se obstina em atribuir ao demônio as obras de Deus endurece o coração e não quer reconhecer seu erro. Enquanto não mudar de sentimento, não terá perdão. Portanto, o pecado pode ser imperdoável somente da parte do homem que não se arrepende, porque, da parte de Deus, a misericórdia não tem limite. Também a Igreja recebeu de Jesus o poder de perdoar sem exceção, desde que haja arrependimento sincero; 2º) não terá mesmo perdão o pecado da recusa voluntária e definitiva de Cristo, da parte de quem já acreditava nele. É o pecado que "leva à morte" (1Jo 5,16), pois "as pessoas que, uma vez iluminadas com o dom celeste da fé, apesar de tudo, recaíram na negação definitiva de Cristo, é inconcebível que ainda possam renovar-se pelo arrependimento" (Hb 6,4-6; 10,26). É o pecado de obstinação que leva à impenitência final.

11 - Que poder possuíam os tribunais das sinagogas?

Os chefes das sinagogas exerciam funções de juizes com poder de julgar, de excomungar e de flagelar.

Lições de vida

1 - Deus detesta a hipocrisia: "Abomino muitas coisas, nada, porém, quanto o hipócrita; o Senhor também o detesta" (Eclo 27,27). Intimamente devemos ser o que exteriormente afirmamos e ensinamos. No dia do juízo, toda verdade de nossas intenções mais secretas se revelará.

7 - A confiança na providência divina torna o homem apto a suportar as coisas mais árduas, porque também nelas Deus se faz presente.

8 - À nossa confissão iniciada na terra corresponde a cena da confissão celeste que Cristo fará em nosso favor.

9 - Nega Jesus diante dos homens o cristão que, por respeito humano, não testemunha a sua fé.

11 - Jesus não promete preservar da dor e da morte, sim quer que demos testemunho de nossa fé diante dos perseguidores e dos tribunais. Previne contra a apostasia e garante que a força do Espírito Santo atuará de maneira sensível em quem confessa intrepidamente a fé cristã.

Oração

Senhor, peço a coerência de ser no íntimo o que afirmo e ensino exteriormente, para que nunca vingue em mim a hipocrisia que o Senhor tanto detesta. Que nunca se possa dizer de mim que me abstive de pecar só por falta de meios. Que eu não hesite em confessar minha fé diante dos homens como o que tenho de mais precioso na vida. Que eu saiba confiar na Providência divina tanto nos dias felizes quanto nas horas difíceis. E que o Espírito Santo se encontre sempre livre para me inspirar o que devo pensar, o que devo dizer, o que devo fazer, o que convém calar e o que importa omitir. Amém.

Lc 12,13-21

Avareza. Perigo da saciedade e da cobiça

(Mt 6,19-21)

⁽¹³⁾ Como os rabinos eram chamados freqüentemente a resolver questões de herança, um homem do meio da multidão, reconhecendo Jesus como um grande rabino, rogou-lhe:

- "Mestre, por favor, diga a meu irmão mais velho que divida pacificamente comigo nossa herança, como determina a Lei" (Dt 21,17).

⁽¹⁴⁾ Jesus negou-se porque não foi mandado para dirimir questões temporais, para as quais havia juizes legítimos, e respondeu-lhe:

- "Homem, quem me constituiu juiz ou repartidor da propriedade de vocês?"

⁽¹⁵⁾ E do fato de um primogênito pretender também a parte da herança que cabia ao outro, aproveitou a ocasião para dizer a todos:

- "Procurem livrar-se cuidadosamente de qualquer cobiça, porque, mesmo vivendo na abundância, a vida do homem não lhe é assegurada pelos bens que ele possui: ele não vive mais do que os outros".

⁽¹⁶⁾ E narrou-lhes a seguinte parábola, para mostrar que a riqueza não alonga a vida de ninguém:

- "Havia um homem muito rico, cujas terras deram enorme colheita. ⁽¹⁷⁾ Ele, preocupado não em como se utilizar bem dela, mas em como a conservar para si, começou a refletir consigo mesmo: 'que vou fazer agora de tudo isso? Não tenho depósitos suficientes para guardar tamanha colheita'.

⁽¹⁸⁾ Depois conduiu:

- 'Agora descobri o que posso fazer. Vou demolir meus depósitos de cereais e construir outros maiores. Neles recolherei toda a minha colheita e guardarei meus bens, o ouro, a prata, as vestes e móveis preciosos que possuo. ⁽¹⁹⁾ Depois poderei dizer a mim mesmo:

- Homem feliz! Você tem muitos bens armazenados, suficientes para muitos anos. Agora pode descansar, comer, beber e divertir-se' (Eclo 11,18-20). ⁽²⁰⁾ Deus, porém, lhe disse: 'Homem sem juízo! Nesta mesma noite em que faz tantos projetos, você improvisamente morrerá. E de quem serão os bens que acumulou? (Sl 38,7) Deverá abandoná-los todos!'. ⁽²¹⁾ Isto acontece a quem só vive de ambição, ajuntando posses para si mesmo neste mundo, e se esquece de adquirir tesouros espirituais de boas obras, para a vida eterna com Deus".

Questionário

14 - *Jesus não mostrou aqui desprezo pelos bens materiais?*

Não mostrou desprezo. Santo Ambrósio diz: "Acertadamente declinou tratar de questões terrenas, quem veio por causa das coisas divinas". A Jesus faltam o mandato e a missão de repartidor dos bens terrenos. Estes são algo de importante na vida humana, pois todos necessitam de um mínimo de bens. São sempre um bem de Deus, mas não é missão de Jesus cuidar deles, conforme declarou: "meu reino não é deste mundo" (Jo 18,36). Jesus e seus continuadores, pregando o amor ao próximo, a justiça social e a prática das virtudes, automaticamente promovem o bem-estar de toda a humanidade.

15 - *Que é a cobiça?*

A cupidez, que nada tem a ver com o desejo honesto de ter mais, é a ambição desmedida de riqueza, a paixão incontrolada de uma apropriação indevida de bens alheios. Uma idolatria dos bens materiais. Leva o homem ao roubo, à rapina, à fraude. Gera a inveja, que é a tristeza sentida diante do bem alheio. Da inveja nascem a maledicência, a calúnia, a alegria pela desgraça do outro. É o avesso do amor.

21 - *Qual é o ensinamento dessa parábola?*

É mostrar o engano de quem só quer construir a própria existência sobre as posses terrenas, vivendo egoisticamente, desinteressado dos bens eternos. É um convite a não prendermos o coração aos bens passageiros, porque na morte seremos julgados não pelo que temos, mas pelo bem praticado com o que temos. O cristão não vive para ter, mas sim se serve do que tem para ser mais humano.

Lições de vida

14 - O povo sempre encontrou Jesus pronto a atendê-lo em suas necessidades do corpo e do espírito. Estranhamos que, nesta questão de herança, ele tenha recusado o pedido. Ele não pretende julgar sobre questões puramente materiais, não quer imiscuir-se em negócios desordenados deste mundo. Isso significa que Jesus não quer decidir-se por esta ou por aquela ordem social. Ele veio para pregar a Boa Nova aos pobres, salvar os perdidos, implantar no coração do homem o Reino de Deus e dar a sua vida em resgate por todos.

19 - Para o homem da narrativa, o que dá sentido à vida é armazenar, comer, beber, divertir-se. É a ética do ter e do bem-estar. Mas todo planejamento humano caduca. O homem não deve apenas falar consigo mesmo. Não deve ser indiferente aos homens e a Deus, entesourando bens sem saber para quem os deixa (Sl 38,7). Essa parábola convida a ajuntar tesouros que Deus reconhece como as verdadeiras riquezas.

21 - Se tivéssemos o mesmo interesse pelos bens espirituais como temos pelos materiais, seríamos ricos para Deus. Um dia levaremos conosco só a riqueza do bem praticado. É sábio quem usa os bens do mundo sem prender a eles o coração. "Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus!" (1Cor 3,23).

Oração

Senhor, agradeço por tantos bens naturais que me cercam, que me alegram a vida, que me dão prazer. Tudo é um bem desmesuradamente grande para mim: o sol, a lua, as estrelas, o ar, a água, a terra, as plantas, os peixes, as aves, os animais. Participo de tudo isso que recebi de graça. Parte disso, eu tornei propriedade minha, mas sei que meus bens são apenas emprestados. Senhor, que eu saiba merecê-los pelo trabalho, e saiba ver em todos eles a possibilidade e o convite para usá-los com sábio equilíbrio não só para o meu proveito, mas no sentido do bem dos que me cercam. Assim me enriquecerei de frutos que serão meus bens eternos. Amém.

Lc 12,22-31
Confiança na Providência divina.
Escolha dos valores.
(Mt 6,25-34)

⁽²²⁾ E Jesus acrescentou para seus discípulos em particular:

- "Por isso eu lhes digo: não se preocupem demasiado com sua vida, quanto ao que deverão comer, nem com o corpo, quanto ao que precisam vestir, porque a Providência divina tem especial cuidado de vocês. ⁽²³⁾ Pois a vida, que é muito mais do que o alimento, lhes é dada de graça; e o corpo, que é muito mais do que a roupa, também lhes é dado sem que o peçam. ⁽²⁴⁾ Observem os corvos. Eles não plantam, não colhem nem armazenam em celeiros ou depósitos. No entanto, Deus criou condições para que se sustentem, bastando procurarem o alimento diário. E vocês não valem muito mais do que as aves? Basta que com seu trabalho procurem o sustento.

⁽²⁵⁾ Quem de vocês, com suas preocupações, alcança prolongar um pouco a duração da vida? ⁽²⁶⁾ Portanto, se até coisas tão pequenas, como a comida e o vestuário, vocês não conseguem só com suas preocupações, por que se preocuparem tanto com as grandes, como a vida e o corpo? ⁽²⁷⁾ Observem como crescem os lírios. Não se matam de trabalhar fiando ou tecendo roupas para si mesmos. No entanto, eu lhes afirmo, nem Salomão, com todo seu esplendor, se vestiu tão bem como um deles. ⁽²⁸⁾ Ora, se Deus veste assim a planta do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais fará por vocês, homens de pouca fé! ⁽²⁹⁾ Não busquem, então, com exagerada solicitude, o que comer e beber. Não se inquietem com isso. ⁽³⁰⁾ São os homens sem fé que se consomem com tudo isso, porque desconhecem a Providência divina. O Pai celeste sabe de tudo que necessitam. ⁽³¹⁾ Procurem em primeiro lugar, e ponham no centro de suas preocupações, o Reino de Deus, e todas as coisas de que necessitam lhes serão dadas por acréscimo".

Questionário

22 e 30 - Jesus não condena aqui o trabalho que busca o sustento?

Longe disso. Ele admite como bens materiais básicos "a comida necessária para viver e a roupa para o corpo". Ele já havia ensinado que "o trabalhador é digno do salário para o seu sustento" (Mt 10,10; Lc 10,7). O que ele condena é a ansiedade inquietante na busca dos bens materiais, como se não tivéssemos uma Providência divina que cria possibilidades e recursos sem conta. A preocupação exagerada faz o homem esquecer Deus. Fazem parte do plano de Deus, na constituição do seu reino no mundo, os bens materiais necessários à vida humana. Por isso, a falta do necessário é um mal que contraria o plano de Deus.

24 - Por que lembrou os corvos no meio de tantas aves?

É que os corvos eram aves desprezadas e tidas como impuras (Lv 11,15) e indignas dos cuidados de Deus. Então é forçoso tirar esta conclusão: se o Pai cuida de aves tão desprezíveis, cuidará muito mais de quem é filho de Deus.

26 - Tome mais clara essa frase. Que seriam essas "coisas pequenas" e o que seriam "as grandes"?

Se não podemos, sem Deus, alcançar o alimento e a roupa, que são "coisas pequenas", como pretendemos aumentar a duração da vida, que é "coisa maior"?

29 - Quando é que os bens prejudicam o homem?

A riqueza se constitui em perigo quando o homem vive tão-somente para a sua conservação e o seu aumento, baseando nela e não em Deus toda a sua segurança. Aliás, é igual o perigo para o pobre que vive totalmente entregue aos cuidados materiais, pondo em segundo plano o Reino de Deus e sua justiça, isto é, sua integridade moral. Os discípulos que seguem Jesus mais de perto devem renunciar às posses a fim de estar totalmente desimpedidos para o anúncio da Palavra.

Lições de vida

24 e 27 - Jesus, com alma de poeta, descobre Deus por meio dos pássaros e das flores. É um convite a encontrarmos o amor do Pai em todos os valores naturais.

31 - O homem é livre para escolher o que ele mais deseja. Podem ser os bens materiais ou Deus. Se um bem toma o primeiro lugar, automaticamente o outro passa a um segundo plano. Não pode dar o primeiro lugar aos dois bens ao mesmo tempo. Quem põe Deus em primeiro lugar pode estar certo de que esse Pai conduzirá as coisas de tal maneira que não falte o necessário para a vida material. Por isso não vive em ansiedades e inquietudes.

Oração

Senhor, todos os bens da natureza postos ao meu alcance são uma dádiva, uma gentileza divina. Peço a graça de amar o meu trabalho diário e honesto que me garante o necessário para viver despreocupado; e a graça de não colocar qualquer interesse humano acima da minha dedicação a Deus, mas deixar que Deus ocupe o lugar de prioridade em minha vida. Amém.

Lc 12,32-34
Riquezas do céu
(Mt 6,19-21)

⁽³²⁾ Embora vocês sejam meu pequenino rebanho de discípulos, não tenham medo (Rm 8,38-39), pois meu Pai tem prazer em dar-lhes o Reino Messiânico. ⁽³³⁾ Para que vocês não se ocupem senão das coisas de Deus e vivam confiantes na Providência divina, aconselho-os a vender tudo o que possuem e a distribuir o preço aos necessitados, pois Deus não pode esquecer as necessidades materiais dos

seus. A caridade feita aos outros não é algo que se perde, mas sim que se guarda em bolsas que não envelhecem nem se rompem, e na outra vida se transformam em eterno tesouro espiritual, do qual o ladrão não se aproxima nem a traça corrói (Mt 19,21).⁽³⁴⁾ Pois o coração de vocês estará preso onde vocês puserem o seu tesouro: nas coisas da terra ou nas de Deus.

Lc 12,35-40
Atentos à vinda do Senhor
(Mt 24,43-44; Mc 13,33)

⁽³⁵⁾ Estejam bem preparados e atentos sem dormir. ⁽³⁶⁾ Façam como os empregados que esperam vigilantes seu senhor voltar da festa de casamento em hora incerta, a fim de lhes abrirem a porta assim que ele chegar e bater. ⁽³⁷⁾ Felizes os empregados que o senhor à sua chegada encontrar vigilantes. Eu lhes afirmo: o senhor transformar-se-á em empregado, fará que se ponham à mesa, e ele mesmo, passando de um a um, os servirá. ⁽³⁸⁾ E caso venha depois das nove horas da noite ou mesmo depois da meia-noite, felizes serão se os encontrar sempre alertas! ⁽³⁹⁾ Compreendam bem o que lhes digo: se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão iria chegar, sem dúvida não deixaria arrombar a sua casa. ⁽⁴⁰⁾ Vocês igualmente sempre estejam preparados, porque eu chegarei numa hora que vocês não pensam.

Questionário

33 - *Distribuir os bens é uma ordem ou um conselho de Jesus?*

O verbo é exortativo. Portanto, trata-se de um conselho e não de uma ordem ou preceito (Mc 10,21).

35 - *Qual é o sentido de "rins cingidos" e "lâmpadas acesas", do texto oficial?*

Como as túnicas que vestiam eram longas até os tomozelos, para trabalharem ou caminharem desembaraçados costumavam levantá-las um pouco e amarrá-las à cintura: era "cingir os rins", que equivale a estar prontos a partir, a trabalhar ou já estar trabalhando. Aqui vale para a partida deste mundo na morte, para a qual devemos estar sempre prontos.

"Lâmpadas acesas" nas mãos significa estar atentos, vigilantes. Quando o dono chega, os servos não podem mandá-lo esperar; devem estar prontos a abri-lhe a entrada.

36 - *Quem representa esse senhor, e quando é que ele voltará?*

O Senhor é Deus, que volta em nossa morte. Feliz de quem estiver sempre pronto a recebê-lo!

37 - *Que sentido tem "o Senhor os servirá"?*

Significa que Deus comunica aos santos a sua mesma glória e os toma como donos de todos os bens que Deus tem em sua casa, isto é, no paraíso. Eles se

fartarão à mesa da casa do Pai, no reino celeste, como herdeiros de todos os bens próprios de Deus.

Lições de vida

32 - Jesus chama seus íntimos de pequenino rebanho. De fato, os mais chegados a Jesus eram os 12 apóstolos e os 72 discípulos. Poucos em número e muito pequenos em valor social. Mas com eles Deus implantou seu reino de amor em todas as camadas sociais de então. Continua a ser assim. Mesmo hoje, e até o fim dos tempos, o Reino de Deus será difundido humildemente por seguidores de Cristo sem muita projeção social. Isso para que o homem não atribua a si o êxito da pregação do Evangelho. Jesus, como Bom Pastor, abre às suas ovelhinhas as mais auspiciosas perspectivas de futuro: a garantia que o Reino de Deus crescerá pelo empenho delas, e a certeza da posse de bens eternos superiores ao alcance humano e aos ataques dos inimigos. Então seu reduzido número e sua humildade não deverão desencorajá-los, porque lhes é garantida a proteção de Jesus.

33 - A caridade praticada em favor dos necessitados não é alguma coisa que o doador perde, mas é posta em bolsa que não envelhece, não se estraga nem se perde, porque terá uma recompensa eterna na outra vida, será um tesouro imperecível.

35 - Depois de ter ensinado a terem um coração desprendido dos bens da terra, Jesus passa a mostrar a seus discípulos como devem estar sempre ocupados em boas obras e prontos a recebê-lo quando ele vier definitivamente em hora inesperada. A administração da casa é deixada nas mãos de cada um de nós. Mas como o Senhor virá subitamente, ele quer que vivamos prontos e vigilantes.

Oração

Senhor, que eu saiba dar-lhe sempre o lugar de prioridade em minha vida. Que eu entenda que neste mundo só tem valor eterno o que se dá de si. Que eu saiba trabalhar com amor, como se tudo só dependesse de mim, e confiar colocando nas mãos de Deus minhas preocupações, como se tudo só dependesse dele. Que eu esteja sempre frutificando em boas obras, para me achar sempre pronto a recebê-lo na vinda definitiva. Amém.

Lc 12,41-48
Advertência aos chefes religiosos
(Mt 24,45-51)

⁽⁴¹⁾ Pedro, como líder do grupo, perguntou:

- "Senhor, essa parábola é dirigida somente a nós, discípulos, ou a toda gente?"

⁽⁴²⁾ O Senhor respondeu:

- "Falo a qualquer pessoa. Mas como, dentre os criados, alguém sempre recebe maior autoridade como administrador a quem é confiada direção material da casa para que distribua a ração de trigo aos empregados domésticos no tempo devido, pergunto: quem é o administrador fiel, que não se engana e, prudente, que não se deixa enganar? ⁽⁴³⁾ Feliz aquele criado de responsabilidade que o patrão, ao chegar, encontrar cumprindo as ordens recebidas. ⁽⁴⁴⁾ Verdadeiramente eu lhes afirmo que o promoverá fazendo-o administrador participante de todos os seus bens. ⁽⁴⁵⁾ Ao contrário, se aquele administrador pensar consigo mesmo: 'meu patrão vai demorar a vir' e começar a espancar empregados e empregadas, a comer e beber em exagero até se embriagar, ⁽⁴⁶⁾ o patrão com certeza chegará em dia inesperado e em hora ignorada, o expulsará do convívio dos seus e o condenará a ser excluído do seu reino como quem traiu a confiança do seu senhor. ⁽⁴⁷⁾ O administrador que conheceu bem a vontade do seu patrão, assim como quem conhece a lei de Deus, mas não agiu de acordo (Mt 23,4), receberá muito açoite. ⁽⁴⁸⁾ Mas o administrador que não tiver tido conhecimento da vontade do patrão, como o pagão que não conhece a de Deus (Rm 2,12-16), e tiver por isso feito coisas erradas, será castigado menos severamente. Isso porque de quem muito recebeu, muito se exigirá, ou seja, quanto mais se dá a alguém, maior será a sua responsabilidade".

Questionário

42a - *Mostre se Jesus respondeu à pergunta.*

Com outra pergunta Jesus quis mostrar que, se todos os fiéis em geral devem estar preparados para a vinda do Senhor, muito mais devem estar preparados os discípulos a quem foi confiada a guarda dos fiéis. Requer-se deles mais fidelidade e prudência. Que não se deixem seduzir pela tentação da desonestidade.

42b - *Que ração de trigo o administrador era incumbido de distribuir?*

As famílias mais abastadas mantinham vários criados, sendo um deles o criado-mor, responsável pelos demais. Era um administrador. Vigia todos os trabalhos, e, em lugar de dinheiro, distribuía, por pagamento, uma ração correspondente de trigo aos empregados.

46 - *A falta era tão grave que justificasse a condenação à morte?*

Hadriano Simón, em *Praelectiones Biblicae*, no 639, traz como certa a interpretação de S. Jerônimo, que traduz a palavra "retalhar", do original grego "dicotomizar", assim: "separará do convívio dos santos", isto é, dos fiéis; e não "esquartejará" ou "retalhará", como muitos traduziram.

47-48 - *Explique o sentido desses dois versículos.*

Nós, cristãos, temos ao alcance da mão o conhecimento da vontade de Deus na Escritura. Não podemos aduzir a desculpa de não saber o que Deus quer, acobertando atitudes e comportamentos reprováveis. O pagão que não conhece o Evangelho poderá, em juízo, apresentar a desculpa de não ter tido amplo conhecimento da vontade de Deus. Mas como todo ser humano recebeu o bom senso para equilíbrio da razão, também o pagão deve praticar o bem e fugir do mal, conhecidos naturalmente. Ele será certamente menos culpado que o cristão, de certos erros que só poderiam ser evitados com o auxílio da luz emanada da Palavra de Deus. Isso significa que o cristão é mais responsável que o não-cristão.

Esses castigos de que fala o Evangelho significam as penas da outra vida.

Lições de vida

44 - Quem é fiel a Deus desdobrando os dons, as graças e os talentos recebidos será promovido a participar, durante toda a eternidade, de todos os bens que constituem a felicidade do próprio Deus.

45 - Todo adulto deve assumir a própria responsabilidade para não cair no defeito comum de atribuir ao governo, às autoridades eclesiais e não a si a culpa dos males sociais que sofremos. Cada um se examine com coragem e reconheça a parte de responsabilidade que lhe cabe. O mundo precisa menos de patrões que de serviçais.

47-48 - Daremos conta de todas as coisas e seremos retribuídos de maneira proporcional à nossa correspondência com as graças e os dons naturais recebidos. O servo que abusou da confiança do patrão na ausência deste é toda pessoa que vive como se Deus não existisse. Haverá graduação de prêmios e de castigos de acordo com a nossa responsabilidade. Não se salva quem permanece no cristianismo com o corpo e não com a alma ou o coração. Nós cristãos somos administradores que serão julgados com mais rigor, mas que sabem que a misericórdia de Deus é a lei do seu coração.

Oração

Senhor, ajude-me a ser um administrador fiel em todas as responsabilidades que me foram confiadas. Tão fiel, que não me iluda. Tão prudente, que não me deixe enganar. Um administrador em perfeita sintonia com os desejos do meu Senhor. Reconheço que recebi muito, e sei que o Senhor deverá exigir mais de mim. Que eu não me apóie só ao bom senso, que é o equilíbrio da razão, mas me deixe iluminar pela luz da Palavra revelada que conduz no caminho da verdade. Não obstante minha fraqueza, vivo confiante, Senhor, porque sei que a lei do coração do Pai é a misericórdia. Amém.

Lc 12,49-59
Jesus prevê sua Paixão.
Sinal de contradição.
Sinais dos tempos. Reconciliação.
(Mt 10,34-36; 16,2-4; 5,25-26)

⁽⁴⁹⁾ Eu vim lançar sobre a terra, o fogo do Evangelho, o fogo do amor de Deus, o fogo do Espírito Santo; como gostaria que estivesse bem aceso esse amor que transforma os corações, os purifica e os inflama na prática de todo bem! ⁽⁵⁰⁾ Mas antes que esse incêndio se alastre no mundo (Mt 3,11), devo receber um batismo de sangue na minha morte para a salvação do mundo (Mc 10,38). E como esta previsão desde agora me angustia até que tudo se realize!

⁽⁵¹⁾ Vocês julgam que vim à terra trazer a paz da tolerância e da adaptação cômoda? Não, eu lhes garanto, mas vim trazer uma divisão. ⁽⁵²⁾ De agora em diante, numa mesma família com cinco pessoas, estarão divididas três que não me querem, contra duas que me seguem; ou duas que não me aceitam, contra três fiéis a mim. ⁽⁵³⁾ Ficarão divididos o pai contra o filho ou o filho contra o pai; a mãe contra a filha ou a filha contra a mãe; a sogra contra a nora ou a nora contra a sogra por causa de mim.

⁽⁵⁴⁾ Dizia agora à multidão mais do que aos discípulos:

Quando vocês vêem levantarem-se nuvens do mar Mediterrâneo, a ocidente, dizem logo: "lá vem a chuva", e assim acontece. ⁽⁵⁵⁾ E quando sopra o vento do sul, vocês concluem: "vai fazer calor", e assim acontece. ⁽⁵⁶⁾ Homens inconseqüentes! Vocês sabem distinguir e interpretar os sinais dos fenômenos naturais do céu e da terra. Por que, então, não distinguem os claros sinais do tempo presente indicativos da vinda do Messias, que todos esperam? ⁽⁵⁷⁾ Por que vocês não tiram por si mesmos a conclusão a que seria justo chegar, examinando, como já o fizeram os meus discípulos, as obras que faço? Basta ver a pregação na plenitude do poder profético, a expulsão dos demônios e as mais admiráveis curas. É que vocês não querem tomar a decisão de se converter.

⁽⁵⁸⁾ Se você está com seu adversário a caminho do tribunal, convém aproveitar esse tempo para acertar a dívida com ele, para que ele não o leve ao juiz e este o entregue ao oficial de Justiça, que o porá na prisão. ⁽⁵⁹⁾ Dali você não sairá antes de pagar o último centil da dívida. Quero dizer: deste tempo de decisão, agora, depende o futuro. Pois agora com você ainda a caminho do tribunal de Deus, é possível corrigir tudo. Acerte as contas com sua consciência entendendo os sinais reveladores do Messias Salvador. Perdida esta oportunidade, a questão prosseguirá implacavelmente seu curso: você será julgado e não escapará ao merecido castigo.

Questionário

49 - *De que fogo se trata?*

Certamente é algo vantajoso para quem segue a Jesus, pois ele deseja que se acenda logo em toda a terra. Alguns interpretam como sendo o fogo da luta ocasionada pela pessoa de Jesus entre os que o negam e os que o amam. Mas é mais provável tratar-se do fogo do amor de Deus e do próximo ou Espírito Santo ou do Evangelho.

50 - *Que batismo é esse?*

Trata-se do batismo de sangue ou do seu martírio no calvário ao qual se referiu quando disse a Tiago e João: "sereis batizados com o batismo com que eu serei batizado" (Mc 10,39). A Paixão de Jesus é batismo de sangue porque foi um lavacro salutar para a humanidade. Jesus o deseja, mesmo que esse pensamento lhe doa no coração.

51 - *Isaías 9,5 anunciou um Messias "príncipe da paz". Jesus aqui não o contradiz?*

Não há contradição. Jesus implantou o reino da paz trazendo o perdão dos pecados, abolindo os preconceitos raciais, fazendo de todos os povos um só povo de Deus, não aceitando discriminações, pregando o amor fraterno até para com os inimigos. Acontece, porém, que ele ocasionaria divisões e lutas dos que não o aceitam contra os que o seguem. É a rejeição de Jesus que causa divisões, atritos e lutas.

58-59 - *Que quer dizer Jesus com essa parábola?*

Jesus quer significar: todos estão a caminho do tribunal de Deus; acertem em tempo as contas com a própria consciência vendo, na pregação do Evangelho, na expulsão dos demônios e nos muitos e maravilhosos milagres, a chegada do Messias Salvador. Perdida essa oportunidade de misericórdia, você enfrentará o julgamento e receberá o castigo merecido.

Lições de vida

50 - Jesus suspirava pelo seu batismo de sangue na cruz. Por isso é que Paulo diz em 2Cor 4,10 que "sempre trazemos no corpo os sofrimentos da morte de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo". A força de nosso batismo vem do sangue redentor.

51 - Esse não é o Jesus adocicado de certas imagens. A pessoa dele provoca no mundo uma luta constante porque sua presença impõe uma decisão vital por ele ou contra ele, sem neutralidade. Quem se alista no Reino de Deus terá que aceitar a desunião, a incompreensão, a perseguição e até a morte. A sorte do discípulo de Jesus é uma vida de tribulações.

56 - A Constituição Pastoral sobre a "Igreja no mundo de hoje" (GS) nº 4 diz: "É dever permanente da Igreja perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do

Evangelho, de forma a poder responder, de modo adequado a cada geração, às permanentes indagações dos homens sobre o sentido da vida presente e futura e sobre suas mútuas relações. É necessário conhecer e entender o mundo no qual vivemos...".

58 - Todos somos culpados diante de Deus. Que fazer, então? Aproveitarmos bem o tempo de que dispomos antes do julgamento final; acertamos nossas dívidas com Deus mediante a penitência e a mudança de vida.

Oração

Senhor Jesus, necessito da graça de não criar nenhum obstáculo no sentido de o Senhor acender em mim esse fogo que transforma os corações, purifica-os, inflama-os na prática do bem e na dilatação do Reino de Deus na terra. Que por meu intermédio esse fogo se alastre por onde quer que eu vá. Necessito da graça de maior sensibilidade diante dos sinais dos tempos, reveladores da presença e da atuação de Deus no mundo, e particularmente em minha caminhada. Espírito Divino que desce como fogo, venha como em Pentecostes e encha-nos de novo. Amém.